



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**ATIVIDADE EMPRESARIAL EM CABO VERDE:
O AMBIENTE DE NEGÓCIOS E A SUA EVOLUÇÃO**

Melánie Gomes do Rosário

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Professora Doutora Alcina Maria de Almeida Rodrigues Nunes

Bragança, dezembro de 2022.



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo

**ASSOCIAÇÃO DE POLITÉCNICOS DO NORTE (APNOR)
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA**

**ATIVIDADE EMPRESARIAL EM CABO VERDE:
O AMBIENTE DE NEGÓCIOS E A SUA EVOLUÇÃO**

Melanie Gomes do Rosário

Dissertação apresentada ao Instituto Politécnico de Bragança para obtenção do
Grau de Mestre em Gestão das Organizações, Ramo de Gestão de Empresas

Orientada por

Professora Doutora Alcina Maria de Almeida Rodrigues Nunes

Bragança, dezembro de 2022.

Resumo

Devido à globalização, o ambiente de negócios encontra-se em constante modificação (Oliveira & Moutinho, 2011). Em menos de duas décadas, Cabo Verde transformou-se de um dos países mais pobres do mundo para uma das economias de mais rápido crescimento em África. A economia de Cabo Verde está concentrada nos serviços, que representam uma proporção significativa do Produto Interno Bruto do país (Duarte et al., 2017) e, apesar de ser reconhecido pela sua boa governação e estabilidade económica, ainda sofre desafios e constrangimentos quando se fala da atividade empresarial no país. Em 2020 Cabo Verde encontrava-se na posição 137, num universo de 190 economias avaliadas, na sua facilidade de fazer negócios (Doing Business, 2020). Face ao exposto, este trabalho de investigação visa a analisar a evolução e performance da economia cabo-verdiana em termos da realização de negócios e perceber como é que os fatores referidos pelo Banco Mundial, afetam o ambiente empresarial do país, assim como as medidas e reformas implementadas que contribuíram para o aperfeiçoamento do mesmo. Este trabalho visa, ainda, tentar perceber como é que a criação de empregos, o volume de negócios e o Produto Interno Bruto foram afetados com esta evolução, em cada uma das ilhas do arquipélago. Para tal, o presente estudo realiza uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa utilizando os indicadores da atividade empresarial disponibilizados pelo projeto “*Doing Business*” e pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. Após a análise dos dados obtidos pode-se verificar que, apesar de alguns constrangimentos, de uma forma geral, houve uma melhoria no ambiente de negócios cabo-verdiano, verificando-se assim um aumento significativo do número de empresas ativas na maioria das ilhas e no país em geral, assim como o número de trabalhadores ao serviço.

Palavras-chave: Ambiente de negócios, *Doing business*, Cabo Verde

Abstract

Due to globalization, the business environment is constantly changing (Oliveira & Moutinho, 2011). In less than two decades, Cape Verde has transformed from one of the poorest countries in the world to one of the fastest-growing economies in Africa. Cape Verde's economy is concentrated in services, which represent a significant proportion of the country's Gross Domestic Product (Duarte et al., 2017), and, despite being recognized for its good governance and economic stability, it still suffers challenges and constraints when it comes to business activity in the country. In 2020 Cape Verde was in position 137 out of 190 economies evaluated in its ease of doing business (Doing Business, 2020). In light of the above, this research project aims to analyze the evolution and performance of the Cape Verdean economy in terms of doing business and understand how the factors mentioned by the World Bank affect the business environment in the country, as well as the measures implemented that contributed to its improvement. This work also aims to understand how job creation, turnover and the Gross Domestic Product were affected by these developments in each archipelago island. To this end, this study carries out exploratory research with a quantitative approach using the indicators of business activity made available by the "Doing Business" project and by the National Institute of Statistics of Cape Verde. After analyzing the data obtained, despite the existence of some constraints, there has been an improvement in the Cape Verdean business environment, with a significant increase in the number of active companies on most islands, as well as in the number of employees.

Keywords: Business environment, Doing business, Cabo Verde

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre fizeram os sacrifícios necessários para que se concretizassem não só os meus estudos, mas, também, como os meus sonhos, aos meus irmãos mais velhos que sempre me deram força e também acreditaram em mim.

Aos meus amigos que conheci em Bragança e se tornaram em família, aos meus amigos de infância, primos e tios que me acompanharam nesta jornada: Um Grande Obrigado.

Agradecimentos

Os meus primeiros agradecimentos vão para os meus pais, a quem devo tudo, porque sei que não sou uma filha fácil de aturar, especialmente financeiramente. A minha mãe por ser sempre muito paciente comigo e por acreditar sempre em mim, e ao meu pai que sempre me apoiou e encorajou na minha carreira académica.

Não posso deixar de agradecer à minha orientadora, Alcina Nunes, por me ter dado a oportunidade de apresentar este trabalho, bem como por ter acreditado nele, e por estar sempre disponível e com a paciência de me orientar.

Gostaria, também, de agradecer aos meus professores do meu curso de licenciatura em Gestão Negócios Internacionais, bem como aos professores do meu curso de mestrado em Gestão das Organizações, pelo seu apoio durante esses anos.

E por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer aos meus amigos que marcaram profundamente a minha vida académica, por me terem acolhido de forma tão amorosa e por, basicamente, se terem tornado a família que a vida me deu. Aos meus tios e primos que sempre me apoiaram e me receberam tão bem aqui em Portugal: um grande obrigado a vocês porque sem o vosso apoio e compreensão nada disto seria possível.

Siglas e Acrónimos

ADEI - Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação

AEICP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

ANEME – Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas

CVE - Escudos Cabo-Verdianos

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*

IDE - Investimento Direto Estrangeiro

INECV - Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde

INP - Investimento Nacional de Peritos

MPD - Movimento Para a Democracia

OIT - Organização Internacional do Trabalho

OMC - Organização Mundial do Comércio

ONU - Organização das Nações Unidas

PAICV - Partido Africano da Independência de Cabo Verde

PIB - Produto Interno Bruto

PME - Pequenas Médias Empresas

REPME - Regime Especial para Pequenas e Microempresas e Promoção do Micro Empreendedorismo

UCID - União Cabo-verdiana Independente e Democrática

USD- United States Dollar

Índice Geral

Índice de Figuras	ix
Índice de Tabelas	x
Introdução.....	1
1. Atividade empresarial e ambiente de negócios	3
1.1 Breve contextualização do conceito de empresa e ambiente de negócios	3
1.2 Indicadores de ambiente de negócios.....	6
1.3 Oportunidades e desafios para fazer Negócios em África.....	7
1.4 Enquadramento socioeconómico de Cabo Verde.....	10
1.4.1 Enquadramento e breve caracterização da economia de Cabo Verde	11
1.4.2 Empreendedorismo em Cabo Verde: ambiente de negócios e posicionamento global .	13
2. Metodologia	18
2.1 Objetivo do Trabalho	19
2.2 Bases de dados e variáveis em estudo.....	19
2.3 Métodos de estatística descritiva	21
3. Resultados e discussão.....	22
3.1 Evolução do ambiente de negócios	22
3.2 Evolução dos dados referentes às empresas instaladas e sua atividade	28
Conclusões, limitações e futuras linhas de investigação	44
Referências bibliográficas	47

Índice de Figuras

Figura 1. Condições estruturais para o empreendedorismo em Cabo Verde, de acordo com o GEM.	14
Figura 2. <i>Timeline</i> da implementação de políticas/medidas que visam facilitar o ambiente de negócios em Cabo Verde de 2010 a 2020.....	17

Índice de Tabelas

Tabela 1. Fatores que influenciam o ambiente de negócios.....	4
Tabela 2. Principais desafios para iniciar um negócio em África.....	9
Tabela 3. Dados gerais sobre Cabo Verde.....	10
Tabela 4. Posição de Cabo Verde no ranking mundial do Doing Business, 2018-2020.	15
Tabela 5. Identificação dos indicadores do “ <i>Doing Business</i> ” e o que medem.	20
Tabela 6: Identificação e descrição das variáveis em estudo.....	20
Tabela 7. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: criação de negócios.....	23
Tabela 8. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: licenças de construção.	24
Tabela 9. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: obtenção de eletricidade.	24
Tabela 10. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: registo de propriedade.....	25
Tabela 11. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: obtenção de crédito.	26
Tabela 12. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: comércio internacional.....	26
Tabela 13. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: pagamento de impostos.	27
Tabela 14. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na economia de Cabo Verde de 2010 a 2019.	29
Tabela 15. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha de Santo Antão de 2010 a 2019.....	31
Tabela 16. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha de São Vicente de 2010 a 2019.	32
Tabela 17. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha de Santiago de 2010 a 2019.....	34
Tabela 18. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha do Sal de 2010 a 2019.....	36
Tabela 19. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha da Boavista de 2010 a 2019.	37
Tabela 20. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha da Brava de 2010 a 2019.	39
Tabela 21. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha de São Nicolau de 2010 a 2019.	40
Tabela 22. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha do Fogo de 2010 a 2019.....	41

Tabela 23. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha de Maio de 2010 a 2019.....	42
--	----

Introdução

A atividade empresarial é influenciada por um determinado ambiente em que se desenvolve. Chama-se a isto ambiente de negócios. O ambiente de negócios consiste num sistema extensivo de regras, fatores e condições que influencia e condiciona o estabelecimento e o funcionamento das empresas numa determinada economia (Fabuš et al., 2021). Segundo Hans (2018), o ambiente de negócios é definido como a combinação de fatores internos e externos que influenciam a situação operacional de uma empresa, incluindo os empregados, clientes, oferta e procura, negócios e regulamentos. O ambiente de negócios pode incluir fatores tais como: clientes e fornecedores, concorrência, proprietários, melhorias tecnologia, leis e atividades governamentais, e tendências sociais e económicas do mercado. Cabo Verde, ou oficialmente República de Cabo Verde, é um pequeno país insular formado por dez ilhas, que desde a sua independência em 1975 vem fazendo esforços e melhorias para que o seu ambiente de negócios e sua estrutura empresarial se torne um exemplo, não só na região da África Subsariana como, também, na África Ocidental. No entanto, apesar de algumas políticas implementadas, e que vão ser discutidas no decorrer do trabalho, o país sofreu uma queda no seu posicionamento do ranking mundial dos relatórios do Banco Mundial “*Doing Business*”, nos últimos três anos até o projeto ser descontinuado em 2021. Apesar de várias

políticas implementadas, são muito escassos os estudos relativamente à temática e às consequências que tais políticas produziram no ambiente de negócios.

O presente trabalho de investigação está dividido em três partes.

Na primeira secção encontra-se uma breve contextualização de diferentes conceitos e definições de empresas e de ambientes de negócios. Adicionalmente apresentam-se indicadores do ambiente de negócios e o que eles medem, as oportunidades de fazer negócios em África, uma breve caracterização do ambiente socioeconómico de Cabo Verde, do fenómeno do empreendedorismo na economia e a evolução do ambiente de negócios cabo-verdiano e da sua posição no ranking mundial elaborado pelo projeto “*Doing Business*”.

Na segunda secção é descrita a metodologia do trabalho. O objetivo deste trabalho é analisar a performance da economia cabo-verdiana no ranking mundial de “*Doing Business*” na última década, tentando perceber a evolução da atividade empresarial em Cabo Verde, no contexto do ambiente de negócios existente, e como as medidas públicas implementadas facilitaram ou não o seu ambiente empresarial e a sua evolução. Assim vai tentar perceber-se como essa evolução afetou a criação de emprego e o volume de negócios, assim como a criação de riqueza, o Produto Interno Bruto (PIB), fazendo uma análise estatística dos dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística. A análise será realizada para toda a economia cabo-verdiana e para cada uma das ilhas que constituem o país. Para a análise do ambiente de negócios foram utilizados os indicadores do projeto “*Doing business*”. A natureza exploratória deste trabalho de investigação faz com que a análise estatística a realizar seja de natureza descritiva. Serão apresentados os valores absolutos para os vários indicadores a estudar, apresentados na secção anterior, ao longo dos anos em análise.

Na terceira secção encontram-se apresentados os valores absolutos para os vários indicadores estudados, nomeadamente os indicadores utilizados pelo projeto “*Doing business*” e que também se aplicam para a Cabo Verde. Estes valores são apresentados em tabelas onde se pode observar a evolução de alguns indicadores económicos relativos à atividade empresarial não só para toda a economia de Cabo Verde mas, também, para cada uma das ilhas que compõem o arquipélago. Nas tabelas observar-se o valor do PIB anual calculado a preços correntes, o número de empresas com atividade empresarial por ano, o seu volume de negócios e o número de pessoas ao seu serviço para o período de 2010 a 2019.

O trabalho de investigação termina com as principais conclusões e a apresentação de limitações encontradas no decorrer do estudo assim como de possíveis linhas de investigações futuras.

1. Atividade empresarial e ambiente de negócios

1.1 Breve contextualização do conceito de empresa e ambiente de negócios

O engenho económico de um país é constituído pelas atividades empresariais, sendo as empresas os elementos responsáveis pela mudança dos fatores de produção em bens e serviços. Os formatos de organização empresarial, nomeadamente sob a forma de entidades jurídicas, têm vindo a evoluir ao longo do tempo, acompanhando o desenvolvimento do processo tecnológico e a evolução das economias (Almeida et al., 2013). O homem por natureza é um ser sociável tem necessidades de contatos, de viver em grupo. É por isso que espontaneamente se organiza em clubes e grupos quer sociais e culturais, em partidos políticos e em outras organizações de carácter não lucrativo. A interação entre dois ou mais pessoas é a base da composição de qualquer empresa (Teixeira, 2013).

Uma empresa, consiste num conjunto de pessoas com várias funções que tem como finalidade um objetivo comum e baseia-se na cooperação entre elas e na multiplicação de esforços individuais. As empresas também são formadas por elementos físicos e tangíveis tais como instalações, equipamentos e matérias-primas (Reis, 2020).

O conjunto de forças com que a empresa interage é o que define o seu meio envolvente. “As empresas são instituições que tem relações mútuas com outras instituições do seu meio. O estabelecimento de uma empresa perante a concorrência depende da sua capacidade de interação com o meio envolvente” (Reis, 2020, p. 42). Ora, “o ambiente geral é considerado como o conjunto amplo e complexo de condições e fatores externos que envolve e influencia a difusão de todas as empresas” (Teixeira, 2013, p.41). Este é constituído por diversos fatores tais como indicado na Tabela 1.

Tabela 1. Fatores que influenciam o ambiente de negócios.

Fatores	Exemplos
Económicos: tais como os níveis económico e de desenvolvimento de um país.	Taxa de inflação ou deflação, taxa de juro, taxa de desemprego, taxa de poupança, taxa de câmbio, distribuição do rendimento per capita, produto interno bruto, balança comercial, grau de industrialização.
Políticos e legais: diz respeito à utilização ou distribuição do poder entre as pessoas e o enquadramento legal da sociedade que incentiva ou impõe restrições ao comportamento das organizações.	Legislação laboral, estabilidade política, leis anti monopólio, enquadramento legal, política fiscal, política de educação, acordos governamentais, internos ou externos, políticas económicas.
Sociais e culturais: refletem os fatores que afetam como as pessoas vivem, incluindo o que elas valorizam, os modos de pensar, agir e sentir, os valores, costumes e tradições culturais que possam influenciar as posturas perante o trabalho desenvolvido na organização.	Estilo de vida, valores sociais, nível educacional, taxa de analfabetismo. religião, raça.
Demográficos: que decorrem das características de uma sociedade, definido por critérios que influenciam o mercado de trabalho.	Taxa de crescimento demográfico, estrutura etária da população, distribuição geográfica da população, esperança média de vida, género, idade.
Tecnológicas: que traduzem o processo técnico da sociedade, especialmente a tecnologia de informação. A empresa necessita, sistematicamente, de atualizar os seus conhecimentos científicos e aplicá-los nos processos de produção para não perder a competitividade.	Inovações tecnológicas, inovações de processo, proteção de patente, incentivos do governo, normas de qualidade, capacidade de inovação, e aquisição de tecnologia, investimento em investigação e desenvolvimento.
Geográficos: que englobam os fatores relativos às condições geográficas que rodeiam a empresa.	Localização, espaço, topografia e recursos naturais.
Ecológicos: diz respeito às condições físicas que envolvem as empresas.	Alterações climáticas que originam mudanças na vegetação, topografia, recursos.

Fonte: Adaptado de Reis (2020, p. 44).

Tal como o conceito de empresas, o ambiente de negócios está em constante alteração. “A estabilização económica, a globalização, a desregulamentação de mercados, fusões de grandes empresas, forte evolução tecnológica e dos sistemas de informação, são as principais modificações que emergem de forma rápida, aumentando substancialmente os riscos para as empresas, sobretudo as empresas de pequenas dimensões” (Oliveira & Moutinho, 2011, p. 1). De facto, a atividade empresarial é influenciada por um determinado ambiente em que se vai desenvolvendo. (Fabuš et al., 2021). A fórmula para o sucesso empresarial requer dois elementos: o indivíduo e o ambiente. A palavra “negócio” significa uma atividade económica com o propósito de gerar

rendimento através da compra e venda, fabrico e prestação de serviços auxiliares ao comércio. O termo "ambiente" refere-se a tudo o que rodeia um sistema. Por conseguinte, o ambiente de negócios significa o ambiente em que as empresas existem (Hans, 2018).

Para Guimarães (2020) todas as situações enfrentadas por uma empresa num determinado país ou região, ao longo do seu ciclo, denomina-se de ambiente de negócios. O ambiente de negócios engloba todas as entidades nas proximidades da empresa, que a afetam direta ou indiretamente e interferem com as suas atividades. Desta forma, é necessário um ambiente de negócios de qualidade, pois tem um efeito direto no desenvolvimento sustentável e melhoria do desempenho económico (Fabuš et al., 2021).

Embora tenham existido várias tentativas de medir o ambiente institucional para fazer negócios, a medida mais amplamente reconhecida é a dos indicadores do Banco Mundial do "Doing Business¹." Publicado anualmente, os relatórios tentavam medir o ambiente para fazer negócios em quase 200 países em todo o mundo (Holden & Pekmezovic, 2020). Desde 2003, o Banco Mundial desenvolveu o seu projeto "Doing Business", com o objetivo de fornecer medidas imparciais e objetivas dos regulamentos empresariais nacionais (Banco Mundial, 2018). O "Doing Business" constituiu-se como um relatório publicado anualmente pelo Banco Mundial com o objetivo de avaliar a facilidade de fazer negócios e a qualidade do ambiente de negócios para empreendedores em 190 países. O relatório avaliava a qualidade do ambiente de negócios através da mensuração de indicadores quantitativos. Estes indicadores compunham o "Ease of Doing Business Index" (Índice de Facilidade de Fazer Negócios) (Banco Mundial, 2020).

De acordo com a facilidade de fazer negócios, de cada economia, estes relatórios classificavam os países do 1º ao 190º lugar - quanto mais elevada uma economia se posicionasse neste ranking, mais favorável seria o seu ambiente de negócios em relação ao lançamento e desenvolvimento de empresas (Leal-Rodríguez & Sanchís-Pedregosa, 2019).

A facilidade de fazer negócios era então definida como o resultado combinado de leis, regras e regulamentos simplificados, processo fiscal, etc., facilitando o bom funcionamento dos negócios com o apoio adequado de infraestruturas desenvolvidas, tais como transportes, posição da ordem pública, sistema bancário e financeiro, juntamente com a presença de uma população com o papel de consumidores e recursos humanos para o negócio. O termo foi introduzido e definido pelo Banco Mundial, para indicar os aspetos positivos e negativos na vida económica de qualquer país que contribuem e dificultam o desenvolvimento de um ambiente empresarial saudável no país (Kumar & Kumar, 2020).

¹ O Projeto Doing Business foi descontinuado a 16 de setembro de 2021 estando em preparação um novo projeto do Banco Mundial para medir o ambiente de negócios – O Projeto *Business Enabling Environment* (BEE).

1.2 Indicadores de ambiente de negócios

De acordo com a literatura sobre o conceito de ambiente de negócios, vários indicadores foram disponibilizados por diferentes instituições internacionais para avaliar o desempenho das economias em termos de regulação empresarial. Utilizando uma variedade de métodos e abordagens, estas instituições avaliam a qualidade do ambiente empresarial em que o sector privado opera, publicando relatórios anuais sobre uma grande amostra de países de todo o mundo (Bétilla, 2021).

Os relatórios do “*Doing Business*”, publicados pelo Banco Mundial, englobavam dez áreas de regulamentação de negócios, sendo elas (Banco Mundial, 2020):

- (1) **Abertura de empresas:** mede o número de procedimentos, tempo, custo financeiro e os requisitos mínimos de capital necessários para uma Pequenas e Médias Empresas (PME) iniciar formalmente a sua atividade;
- (2) **Obtenção de alvarás de construção:** mede os procedimentos, tempo e custo associados à construção de instalações físicas, incluindo a obtenção de licenças, autorizações, inspeções necessárias e o acesso às redes de energia, água e telecomunicações;
- (3) **Obtenção de eletricidade:** mede os procedimentos, tempo e custo necessários para uma empresa obter uma conexão permanente de eletricidade nas suas instalações físicas recém-construídas;
- (4) **Obtenção de crédito:** mede a qualidade dos sistemas de reporte de crédito e a eficácia das leis de garantias e falências na facilitação de empréstimos;
- (5) **Registo de propriedade:** mede os procedimentos, tempo e custo envolvidos no registo da propriedade para os empresários que desejam adquirir um terreno ou instalações físicas;
- (6) **Proteção dos investidores minoritários:** mede direitos dos acionistas minoritários em transações com partes relacionadas e na governação empresarial;
- (7) **Pagamento de impostos:** com o objetivo de medir os custos administrativos associados ao pagamento de contribuições e impostos obrigatórios assim como o cumprimento dos procedimentos associados;
- (8) **Comércio além-fronteiras:** que mede o tempo e os custos associados aos procedimentos logísticos inerentes ao processo de internacionalização das empresas;
- (9) **Execução de Contratos:** com o objetivo de medir o tempo e o custo da resolução de uma disputa comercial nos tribunais locais de primeira instância assim como a qualidade dos processos judiciais;
- (10) **Resolução de insolvências** que mede o tempo, o custo e a eficiência dos processos de insolvência que envolvem entidades jurídicas nacionais.

O relatório também mede aspetos relativamente à empregabilidade dos trabalhadores e contratação com o governo que não estão incluídos na classificação.

Embora populares, os indicadores do “*Doing Business*”, foram alvo de controvérsias relativamente à sua metodologia, exatidão e à forma como são utilizados na elaboração e avaliação das reformas políticas nacionais e na publicação de dados (Holden & Pekmezovic, 2020). Em Agosto de 2020, o

Banco Mundial anunciou que a publicação do relatório e classificações do “*Doing Business 2021*” tinha sido temporariamente interrompida na sequência de irregularidades na manipulação e publicação dos dados (Mariotti, 2021). Segundo Gold (2021), um documento de investigação independente revelou que Kristalina Georgieva, que serviu como diretora executiva do Banco Mundial, de 2017 a 2019, e é agora a diretora executiva do Fundo Monetário Internacional, exerceu “pressão” para que a China tivesse uma posição mais favorável nos rankings mundiais. Sem irregularidades, a classificação global da China no “*Doing Business*” 2018 teria sido 85 em vez de 78, um declínio de 7 lugares em relação ao ano anterior.

O relatório do “*Doing Business*”, apesar das críticas e controvérsias, que levam à sua descontinuidade no final do ano de 2021, ainda é considerado relevante para o desenvolvimento económico porque está positivamente associado a uma multiplicidade de externalidades do mesmo como, por exemplo, a criação de riqueza e partilha de oportunidades de emprego, prosperidade económica e regional equilibrada, exportações, padrões de vida, Produto Interno Bruto (PIB) e PIB per capita (Odhiambo & Asongu, 2018). É o caso do continente africano. A África tem sido objeto de vários estudos em que o relatório do “*Doing Business*” foi a única metodologia de análise do ambiente de negócios foi utilizada (Estevão et al., 2020). Exemplo desta utilização é a que foi utilizada para a economia de Cabo Verde. Por este motivo, os dados e indicadores do *Doing Business* são utilizados neste trabalho de investigação.

1.3 Oportunidades e desafios para fazer Negócios em África

Nos últimos anos, várias cidades na África Subsaariana estão a experimentar um rápido crescimento populacional. No entanto, o seu crescimento económico não tem mantido o ritmo. Um fator explicativo pode ser o baixo investimento de capital, devido em parte à pobreza relativa do continente africano (Henderson et al., 2017). Outro fator pode ser o facto de que a maioria destes países partilham uma característica comum que é, em grande parte, a dificuldade em termos de facilidade de criar e fazer ambientes empresariais favoráveis (Bonga & Mahuni, 2018).

Os desafios de fazer negócios em África são uma realidade global, mas os governos africanos estão a reformar os elementos que influenciam os seus ambientes empresariais. Existem muitos desafios institucionais, económicos, empresariais, políticos e sociais que África enfrenta. Estes desafios incluem a marginalização do continente na economia global, o escasso financiamento para o desenvolvimento, os cuidados de saúde, as deficientes infraestruturas, as alterações climáticas, a fraca liderança e a fraca governação. As outras categorias específicas e diretas dos fatores que influenciam o investimento e que se apresentam como desafios em África, incluem: (1) iniciar um negócio, (2) lidar com licenças, (3) contratar e despedir trabalhadores, (4) registar propriedade, (5) obter crédito, (6) proteger investidores, (7) pagar impostos, (8) negociar além-fronteiras, (9) fazer cumprir contratos, e (10) encerrar um negócio.

Desde sempre o continente africano, foi considerado uma terra de grandes oportunidades. Contudo ao longo dos anos não se pode negar que existe, para investidores internacionais e empresas

estrangeiras, riscos de incumprimentos significativos para quem deseja realizar negócios na região. A fraude e a corrupção são fatores de risco associados ao investimento em África, com importantes consequências para a inibição do potencial crescimento económico. Quando se observa a realidade no continente africano destacam-se algumas áreas de risco, como por exemplo: uma economia, em grande medida, baseada em numerários, uma dependência significativa de intermediários locais, agentes e terceiros para a concretização de negócios com o exterior, uma percepção de insegurança por parte dos investidores e solicitações diretas por funcionários, promovidas pela pobreza generalizada (Guita, 2017). No entanto, muitos países africanos continuam a reformar muitos destes elementos para criar um clima empresarial atrativo (Gekonge, 2013).

Para Asongu e Odhiambo (2018), um vasto conjunto de população jovem está à espera de oportunidades para a criação de novos negócios e expansão dos já existentes. Por conseguinte, são necessárias reformas para abordar a desafios correspondentes à realização de negócios. De acordo com diversos autores, os principais desafios para se iniciar um negócio em África podem ser discutidos em quatro vertentes principais – criação de negócios, obtenção de eletricidade, acesso ao financiamento e pagamento de impostos - que poderão ser sistematizadas na tabela seguinte (Tabela 2).

Tabela 2. Principais desafios para iniciar um negócio em África.

Desafios	Autores
Os custos de iniciar um negócio e fazer negócios em África são bastante elevados, não apenas porque muitos procedimentos estão envolvidos, mas também porque o processo de iniciar um negócio por vezes implicam práticas corruptas. Estes elevados custos de arranque implicam o registo e requisitos de licenciamento que são muitos elevados Esta preocupação estende-se a questões associadas à realização de negócios, tais como: (i) o custo do processo de arranque de uma empresa; (ii) os procedimentos de execução de um contrato; (iii) os procedimentos de arranque para registar uma empresa; (iv) o tempo necessário para construir um armazém; (v) o tempo necessário para executar um contrato; (vi) tempo necessário para registar um imóvel; (vii) tempo necessário para iniciar um negócio; (viii) tempo para exportar; (ix) tempo para preparar e pagar impostos, e (x) tempo para resolver um insolvência.	Tchamyou, et al. (2018)
Os custos de obtenção de eletricidade, bem como os procedimentos necessários para a eletrificação são preocupantes. Além disso, mesmo quando a eletricidade é instalada, há cortes de eletricidade, que podem se estender durante vários dias úteis, dificultando o bom funcionamento das operações comerciais.	Asongu, le Roux e Biekpe (2018)
A falta de acesso ao financiamento em África (tais como pagamentos, crédito, empresas e seguros privados) é rastreável a uma multiplicidade de fatores, entre outros: acessibilidade económica, física, acesso e assimetria de informação entre credores e mutuários.	Batuo e Kupukile (2010)
Os impostos elevados e comércio transfronteira baixo são, também, impedimentos importantes para fazer negócios em África quase todos os sistemas fiscais em África se aplicam elevada tributação dos fluxos de capitais que saem do país.	Verhagen (2017)

Fonte: Adaptado de Asongu e Odhiambo (2018).

Para Cook (2013), apesar dos desafios, o continente africano é enorme e contém uma riqueza de diversidade em termos geográficos, nacionais, étnicos, económicos, jurídicos, de desenvolvimento e outros fatores. Há provas de melhor controlo dos orçamentos governamentais em alguns países. Além disso, é possível ver a entrada de novos investidores, bem como novos motores do crescimento económico, tais como os: indústria das telecomunicações, desenvolvimento do sector financeiro e dos gastos dos consumidores, entre outros. Existem várias tendências positivas com a probabilidade de ter um forte impacto nas oportunidades futuras em África, por exemplo a sua crescente população jovem ou a revolução tecnológica em curso. Além disso, vários governos africanos estão a tomar um papel mais proactivo em termos de desenvolvimento de políticas facilitando também ambientes empresariais como investimento na melhoria do conjunto de competências do capital humano. O rápido crescimento da população africana e mercados em desenvolvimento apresentam oportunidades de negócios importantes.

O PIB real da África cresceu a uma média taxa anual de 5,4% em 2000-2010, impulsionadas pelo crescimento da força de trabalho e pelo crescimento da produtividade. Depois de um abrandamento

provocado pelo colapso dos preços do petróleo em 2014, o crescimento de África recuperou e as suas perspetivas de futuro parecem ser animadoras. De acordo com o ranking do “*Doing Business*” em 2018, das 10 das economias que mais rapidamente cresceram no mundo, seis são africanas. Um exemplo é o Gana. É também de se destacar que no índice “*Doing Business*” de 2019 do Banco Mundial, cinco dos 10 países com melhorias mais notórias encontram-se em África, e um terço de todas as reformas registadas a nível mundial ocorreram na África Subsaariana. A má infraestrutura são um dos obstáculos ao investimento e ao crescimento em África. Por exemplo, cerca de 600 milhões de africanos não têm acesso à rede de eletricidade, apesar de terem sido realizados progressos significativos: O investimento anual da África em infraestruturas duplicou para cerca de 80 mil milhões de dólares por ano desde o início deste século o que representa uma grande oportunidade para os investidores e empresários (Leke & Landry, 2019).

1.4 Enquadramento socioeconómico de Cabo Verde

Cabo Verde oficialmente conhecido por República de Cabo Verde é um arquipélago formado por dez ilhas, das quais nove são habitadas. As dez ilhas estão divididas: i) no grupo de Barlavento que é constituído pelas ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau e Sal; e ii) no grupo Sotavento, constituído pelas ilhas de Maio, Santiago Fogo e Brava sendo as ilhas do Sal e da Boavista aquelas que apresentam maior potencial turístico (Bernardino et al., 2017). A Língua oficial de Cabo Verde é o português. No entanto é o crioulo (a língua materna, criação dos cabo-verdianos) a língua falada pela população do arquipélago (Ferreira, 1997). Crioulo cabo-verdiano é a denominação mais correta desta língua, mas no uso diário, a língua é, simplesmente chamada de crioulo pelos seus falantes, tanto nas ilhas como na diáspora (Fortes, 2014). A Tabela 3 mostra, de forma resumida, alguns dados gerais sobre Cabo Verde.

Tabela 3. Dados gerais sobre Cabo Verde.

Designação Oficial	República de Cabo verde
Chefe de Estado	José Maria Neves (eleito em outubro de 2021)
Primeiro-Ministro	Ulisses Correia e Silva
Principais Partidos Políticos	PAICV (Partido Africano da Independência de Cabo Verde) MPD (Movimento Para a Democracia) UCID (União Cabo-verdiana Independente e Democrática).
Capital	Praia
Unidade Monetária	Escudo de Cabo Verde (CVE) 1 EUR = 110,265 CVE (taxa fixa) / 1USD=96.80 CVE
Área	4.033 km
População (2020)	556 857 habitantes
Capital	Cidade da Praia (170 mil habitantes)

Fonte: Elaboração própria com base da informação disponibilizada por ANEME (2021).

1.4.1 Enquadramento e breve caracterização da economia de Cabo Verde

Desde 1991, Cabo Verde tem vindo a democratizar-se. A sua estabilidade política é um dos fatores por detrás dos progressos significativos que o país vem mostrando (Thierry et al., 2018). De acordo com os estudos feito pela Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas (ANEME, 2016) as alterações económicas têm procurado eliminar os obstáculos ao ambiente de negócio e tem sido feito um grande esforço nos principais sectores no sentido de permitir um melhor desempenho da economia, tornando-a mais eficaz, competitiva e com uma maior sustentabilidade. Diversos projetos foram aprovados nas áreas de recuperação e reforma do setor de eletricidade, transporte, turismo e energia solar.

A economia cabo-verdiana baseia-se, principalmente, no sector dos serviços, tendo o comércio, os transportes, o turismo e os serviços públicos sido responsáveis por mais de 74% do Produto Interno Bruto em 2016. Devido à insuficiência de recursos naturais, há uma grave e prolongada escassez de água - impulsionada por longos períodos cíclicos de seca - e solos pouco férteis em várias ilhas. Embora cerca de 40% da população viva em zonas rurais, a produção alimentar é muito baixa em termos de PIB (8,1% em 2016), o que implica que a grande maioria dos alimentos necessários para o país tem de ser importada (AEICP, 2018).

Apesar dos constrangimentos estruturais, tais como um pequeno mercado interno, um sistema limitado e eficaz de transporte inter-ilhas e a escassez de energia e água, depois de uma lenta período de recuperação após a crise global de 2008, a economia cresceu a uma taxa média anual de 4,62% entre 2016 e 2019, sugerindo a perspetiva de um regresso a uma taxa de crescimento sustentável. A economia continuou a apresentar um bom desempenho ao longo de 2019, com forte crescimento, inflação baixa e melhoria da sua posição externa. Os principais motores do crescimento são concentrados em três sectores: serviços de turismo (25% do PIB, 75% do IDE e 39% da criação de empregos); Investimento direto estrangeiro (IDE) (5,7% de PIB em 2019, 12,5% em 2007) e remessas dos migrantes (11,1% do PIB em 2019). A estrutura económica de Cabo Verde é predominantemente caracterizada por micro, pequenas e médias empresas (97%) que são, na sua maioria, informais. Esta composição da estrutura económica representa um obstáculo ao investimento em grande escala e ao financiamento. Como as empresas informais não têm acesso aos mercados de capitais e existe um mercado interno avesso ao risco, o sector bancário continua hesitante em conceder empréstimos a empresas mais pequenas. O sector informal é responsável por 52,5% do emprego e 12,1% do PIB. O subemprego afeta 10,3% dos empregados, especialmente nas zonas rurais (24,6% e 14,7% de homens) (ONU, 2020).

Embora sejam notáveis as conquistas económicas e sociais, Cabo Verde continua ainda com alguma dificuldade em fazer face ao desemprego, em especial entre os jovens e as mulheres, com ou sem formação. Este fenómeno acontece devido a um contexto de poucos resultados de crescimento económico e baixa criação de empregos produtivos, o que leva a um alto nível de desemprego, subemprego, emprego informal e pobreza (Silva, 2020, p. 114, citado por Gonçalves, 2021). De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2014), “a economia informal tem sido tradicionalmente considerada como um refúgio para as mulheres e os homens que, não

encontrando trabalho na economia formal, estão dispostos a aceitar qualquer trabalho ou a criar o seu próprio emprego através de atividades económicas de pequena dimensão ou até marginais.” Em Cabo Verde, a maioria dos integrantes da economia informal são denominadas de “rabidantes”. De acordo com Grassi (2003), os “rabidantes são sobretudo mulheres que em Cabo Verde se dedicam ao pequeno comércio nos mercados locais da Praia e outras cidades. A sua atividade decorre numa esfera que os economistas usualmente classificam como “sector informal”. A palavra deriva da “terminologia crioula popular sem um significado concreto. Este ramo é caracterizado por ser um negócio muito instável, confuso e problemático. O lema desta arte é movimentar, explorar e negociar. Também significa trabalhar com o que existe, que normalmente é pouco. Por outras palavras, rabidar significa “desenrascar” (Silva, 2020).

Cabo Verde é uma pequena economia aberta, sem recursos naturais e, como já se tinha referido anteriormente, fortemente dependente das importações, das ajudas externas e das remessas dos emigrantes, mas apesar disso o crescimento económico tem sido evidente. No entanto com a crise financeira mundial de 2008 verificou-se uma desaceleração súbita na economia. Por outro lado, a pobreza continuou a descer entre os anos 2007 e 2015 influenciada pelos investimentos em infraestruturas rurais, o aumento das remessas e um novo aumento do número de trabalhadores no turismo.

Relativamente à melhoria do ambiente de negócios, o país tem dado passos importantes, tendo evoluído consideravelmente e positivamente ao longo da última década na classificação global entre as economias que melhor apresentam o seu ambiente de negócios no mundo. No entanto, o fraco ambiente de negócios tem dificultado o ambiente de negócios. Cabo Verde continua a responder apenas a 20% das suas necessidades básicas, importando a maior parte dos bens, nomeadamente bens alimentares e combustíveis, como já se tinha referido (ANEME, 2021).

De acordo com o Banco Africano de Desenvolvimento (2021), medidas de contenção e ruturas nas cadeias de abastecimento globais e regionais devido à pandemia COVID-19 causaram uma disrupção de 8,9% em 2020 na economia cabo-verdiana. Atualmente, as perspetivas permanecem incertas devido à pandemia COVID-19, à seca prolongada e ao conflito Rússia-Ucrânia, porque Cabo Verde importa da Rússia cerca de 11% do seu petróleo e 8,6% dos seus cereais. Prevê-se que o crescimento se mantenha abaixo dos níveis pré COVID-19 – está previsto um crescimento de 5,1%, em 2022, e 5,7%, em 2023, impulsionado pelos serviços e energias renováveis. O investimento público e o crescimento do crédito são projetados para ajudar a reduzir a pobreza e o desemprego para 29,1% e 12,4% em 2022, respetivamente. Prevê-se que a taxa de inflação possa atingir 5,2% em 2022, afetada pelo aumento dos preços dos combustíveis e dos alimentos devido ao conflito Rússia-Ucrânia, antes de se normalizar em 2,5% em 2023, à medida que as cadeias de abastecimento globais melhorarem.

1.4.2 Empreendedorismo em Cabo Verde: ambiente de negócios e posicionamento global

O processo de desenvolvimento e crescimento económico tem sido afetado pela globalização. Cabo Verde, com a entrada na Organização Mundial do Comércio (OMC) em 2008, entendeu que se tornava essencial modernizar o sector empresarial introduzindo a capacidade de inovar e de se tornar mais competitivo (Moreira, 2015).

Embora o tema do empreendedorismo em Cabo Verde tenha vindo a ganhar cada vez mais ênfase, é importante notar que, infelizmente, os estudos em relação ao mesmo ainda são escassos. O único estudo relevante a mencionar, para além de algumas dissertações de mestrado, é um relatório feito pelo Ministério das Finanças, em conjunto com a extinta Agência para o Desenvolvimento Empresarial e Inovação (ADEI), sobre empreendedorismo em Cabo Verde, utilizando o modelo GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*). Uma vez que Cabo Verde não é um dos países que participam no grupo de países estudados pelo GEM, o estudo foi baseado em três grupos de países africanos nos quais Cabo Verde está incluído: países da África Austral, Pequenos Estados Insulares e Economias Orientadas para a Eficiência.

O empreendedorismo é um motor fundamental do desenvolvimento e da recuperação económica. Iniciar e gerir novos negócios é um processo vital em qualquer economia. Novas empresas trazem novos empregos, aumento dos rendimentos e ao mesmo tempo introduz novas ideias, tecnologias e produtos para a sociedade (GEM, 2022).

O potencial de um país para desenvolver o empreendedorismo é avaliado de acordo com os indicadores definidos pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2012) - um consórcio de equipas nacionais, associadas a instituições académicas, que realiza investigação baseada em inquéritos sobre empreendedorismo em todo o mundo. O projeto tornou-se o maior estudo do mundo, relativo às perceções empreendedoras no mundo.

Ora, empreendedorismo é definido pela GEM como o ato de iniciar e gerir um novo negócio (GEM, 2022). O modelo GEM avalia as condições estruturais que apontavam para a existência de condições favoráveis (ou não) ao empreendedorismo, através de um conjunto de indicadores que se apresentam na Figura 1 para a economia de Cabo Verde.



Figura 1. Condições estruturais para o empreendedorismo em Cabo Verde, de acordo com o GEM.

Fonte: Elaboração própria utilizando informação do Consórcio Afrosondagens, Lda & BPP-Business e Projects Promotions, Lda (2015).

Os indicadores são medidos por uma escala de Likert, com base numa pontuação de 1 a 5, onde o valor 1 indica a ausência de condições mínimas para a atividade empresarial e o valor 5 sugere a existência de um ambiente institucional que promove o empreendedorismo. As condições estruturais são avaliadas de acordo com o modelo GEM, através de um Inquérito Nacional de Peritos (INP). Os valores superiores a 3 são considerados positivos e os valores inferiores a 3 indicam a prevalência de condições negativas (Consórcio Afrosondagens, Lda & BPP-Business e Projects Promotions, Lda (2015).

A primeira conclusão a se retirar é que as condições estruturais para a atividade empresarial, como se pode observar na Figura 1, são negativas. Todos os indicadores estão abaixo do valor de referência de 3. As condições estruturais mais desfavoráveis à atividade empresarial referem-se a "Programas Governamentais de Apoio ao Empreendedorismo". Ora esta observação é curiosa, considerando que foram desenvolvidos vários programas e medidas (medidas que serão apresentados na secção seguinte) para o desenvolvimento da atividade empresarial do país. Os outros fatores que não apresentam bons resultados são as "Normas Culturais e Sociais" e "Financiamento de negócios". As "Políticas governamentais" foram também avaliadas negativamente pelos peritos entrevistados. Relativamente às condições estruturais, o cenário não é claro quando se introduz o empreendedorismo como base do desenvolvimento económico.

Segundo o relatório "Doing Business" para o ano de 2020 (Banco Mundial, 2020), Cabo Verde ocupa a posição 137, num universo de 190 economias avaliadas. Como já foi referido anteriormente o relatório mede um conjunto de 190 economias indicando a maior facilidade (ou dificuldade) que as empresas enfrentam ao fazer negócios numa determinada economia. Depois de ter caído 4 posições em 2019 (de 127 para 131), em 2020 Cabo Verde caiu 6 posições (de 131 para 137). Em

três anos, o país caiu 10 posições no Ranking do “*Doing Business*” do Banco Mundial. Apesar disso era o país africano de língua portuguesa onde era mais fácil estabelecer e operar um negócio. Cabo Verde aparecia, em 2020, na posição 137, como mencionado anteriormente, seguido muito perto por Moçambique no lugar 138, São Tomé e Príncipe que ocupa a posição 170, Angola na posição 172 e a Guiné-Bissau na posição 174 (Banco Mundial, 2020). Na tabela a seguir (Tabela 4) pode-se observar o posicionamento e a performance de Cabo Verde no ranking Mundial do “*Doing Business*”, ao longo de três anos – de 2018 a 2020.

Tabela 4. Posição de Cabo Verde no ranking mundial do Doing Business, 2018-2020.

Indicadores/Anos	2018	2019	2020
Global	127	131	137
Abertura de Empresas	98	116	121
Lidar com Licença de construção	67	43	50
Obtenção de eletricidade	145	155	154
Registo de propriedade	71	70	69
Obtenção de Crédito	122	134	144
Proteção dos investidores minoritários	164	165	170
Pagamento de impostos	75	77	87
Comércio Internacional	107	114	109
Execução de Contratos	43	45	52
Resolução de insolvência	168	168	168

Fonte. Elaboração própria com base nos dados de Banco Mundial (2018), Banco Mundial (2019) e Banco Mundial (2020).

Como se pode verificar, entre os parâmetros avaliados, Cabo Verde regista as melhores prestações na execução de contratos - 43ª posição no ano de 2018, 45ª posição em 2019 e 52ª posição em 2020 - na obtenção de licença de construção ocupando a 67ª posição no ano de 2018, 43ª posição no ano de 2019 e 50ª posição no ano de 2020 – e no registo de propriedade onde ocupa a posição 71ª posição no ano de 2018, a 70ª posição no ano de 2019 e a 69ª posição em 2020. Os piores resultados referem-se à resolução de insolvência ocupando a 168ª posição em todos os anos, à proteção dos investidores minoritários ocupando a 164ª posição no ano de 2018, 165ª posição no ano de 2019 e a 170ª posição no ano de 2020, à obtenção de eletricidade onde ocupou, em 2018, a 145ª posição, em 2019 a 155ª posição e em 2020 a 154ª posição.

Os piores indicadores referem-se à resolução de insolvência (ocupando a 168ª posição em todos os anos), proteção dos investidores minoritários (onde ocupou a 64ª posição no ano de 2018, 165ª posição no ano de 2019 e a 170ª posição no ano de 2020), obtenção de eletricidade (em 2018 ocupou a 145ª posição, em 2019 a 155ª posição e, em 2020, a 154ª posição).

Porém, face à fraca posição global no ranking do *Doing Business* e as necessidades da economia do país, foram sendo elaboradas e implementadas algumas reformas políticas, em Cabo Verde, com

o objetivo de melhorar o seu ambiente de negócios e facilitar a abertura de novas empresas. O momento em que foram implementadas é apresentado sendo descrito o objetivo da política em termos de facilitar e melhorar o ambiente de negócios. Reformas essas que podem ser consultadas, com maior detalhe no site do Banco Mundial (Banco Mundial, 2020).

Observando a Figura 2, percebe-se que ao longo dos anos Cabo Verde vem fazendo reformas políticas de forma a melhorar o seu ambiente de negócios, em 2010 para além de facilitar o arranque de um negócio através da implementação de um sistema de registo de empresas online, Cabo Verde também melhorou o acesso à informação de crédito ao permitir o acesso em linha à base de dados de informação de crédito do banco central para as instituições financeiras que fornecem e recuperam informação, tornou o pagamento de impostos menos difícil, para as empresas ao reduzir a taxa do imposto sobre o rendimento das sociedades. Em 2011 não só rescindiu impostos de selo sobre vendas e cheques, Cabo Verde facilitou o arranque de uma empresa ao eliminar a necessidade de uma inspeção municipal antes de uma empresa começar a funcionar e ao informatizar o sistema de entrega da licença municipal e também facilitou o registo de propriedade ao passar de taxas baseadas numa percentagem do valor da propriedade para taxas fixas mais baixas. No ano de 2012 Cabo Verde tornou o registo de propriedade mais rápido ao implementar prazos para os notários e para o registo predial.

Em 2014 o país assegurou a facilidade do arranque de um negócio ao reduzir a exigência de capital mínimo e tornou as transferências de propriedade mais rápidas através da digitalização do seu registo predial. No ano de 2018 Cabo Verde também tornou mais fácil o tratamento das licenças de construção publicando gratuitamente online todos os regulamentos relacionados com a construção, e melhorou a facilidade da resolução da insolvência ao adotar uma lei que introduz um procedimento de reorganização e facilita a continuação dos negócios do devedor durante o processo de insolvência. A lei também permite aos credores uma maior participação em decisões importantes durante os processos de insolvência.

Em 2020, para além de se ter facilitado a obtenção de eletricidade, Cabo Verde tornou o arranque de um negócio mais rápido ao emitir licenças municipais antes de realizar uma inspeção e melhorou o tratamento do indicador de licenças de construção ao investir sua base de dados do sistema de informação geográfica

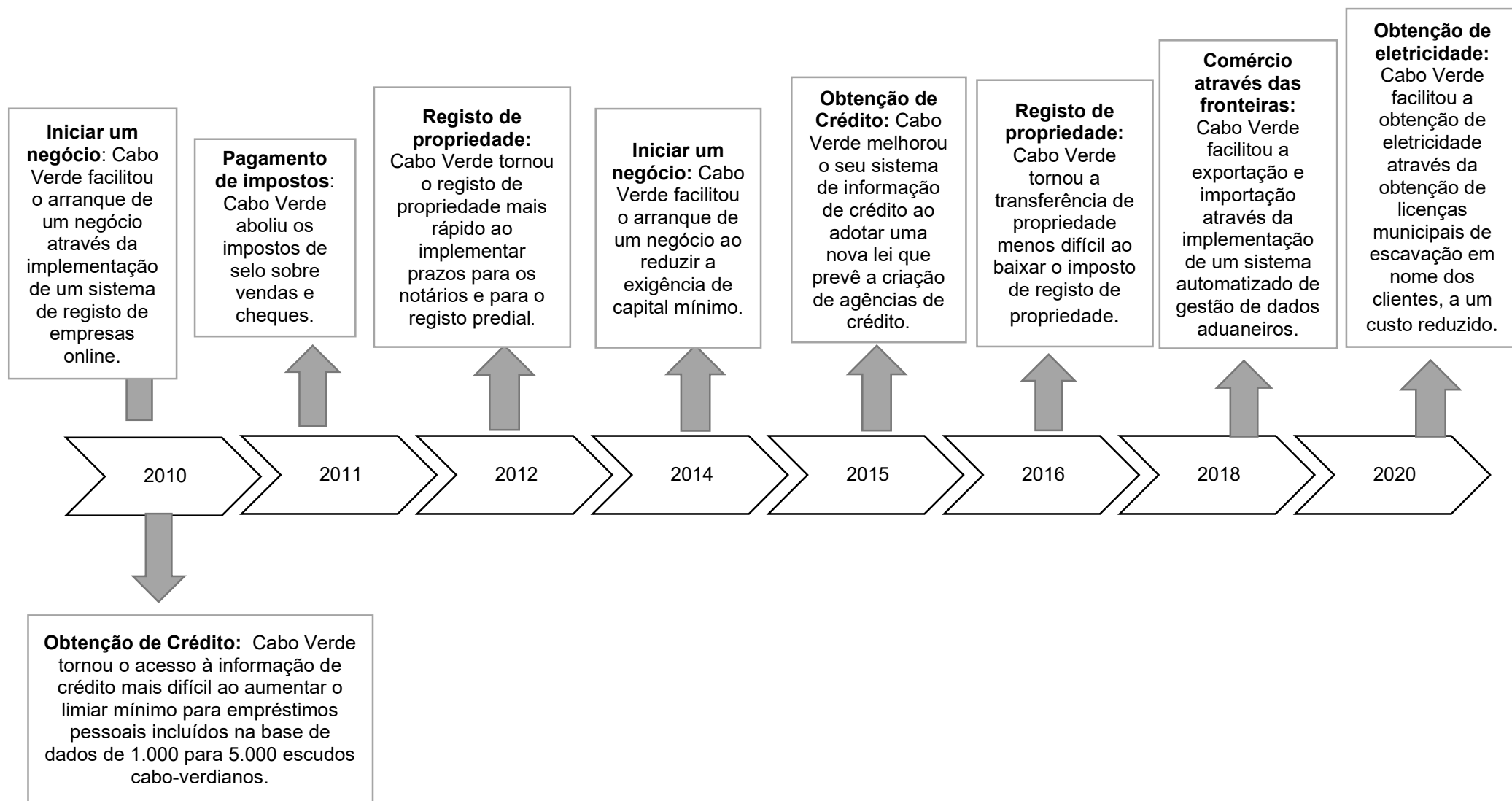


Figura 2. *Timeline* da implementação de políticas/medidas que visam facilitar o ambiente de negócios em Cabo Verde de 2010 a 2020.

Fonte: Elaboração própria com base na informação disponibilizada pelo Banco Mundial (Banco Mundial, 2020)..

2. Metodologia

A metodologia científica introduz o investigador ao mundo dos procedimentos racionais e sistemáticos (Lakatos & Marconi, 2003). Num trabalho de Investigação a metodologia retrata os métodos utilizados e as etapas a seguir para alcançar os objetivos desejados. Para Freitas e Predanov (2013), num trabalho de investigação, o método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se deve utilizar sendo que a escolha do método de pesquisa ou de investigação a utilizar varia de acordo com a natureza do problema de investigação (Noor, 2008).

Sendo a economia de Cabo Verde bastante jovem e de pequena dimensão, existem ausências de estudos que retratem o tema escolhido. A maior parte de negócios administrados no país são realizados por pessoas que se enquadram no sector informal de economia e que, em crioulo, se denomina de “rabidantis”. Face a esta situação, o estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa utilizando os indicadores da atividade empresarial disponibilizados pelo projeto “*Doing Business*” e pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INECV). De acordo com Cunha (2022), o Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INECV) “foi criado em 11 de Novembro de 1996, substituindo a Direção-Geral de Estatística (criada em 1985, que substituiu Serviço Nacional de Estatística no Ministério da Economia criado em 1975 na

seqüência da Independência). Na sua criação em 1996 ao INE foram atribuídas as funções de recolha, tratamento, análise, coordenação e difusão dos dados estatísticos que permitam satisfazer, em termos economicamente viáveis, as necessidades dos utilizadores públicos ou privados tendo em conta as linhas gerais definidas pelo Conselho Nacional de Estatística”. Segundo Gil (2008), as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o propósito de facilitar a visão geral de tipo aproximativo, relativamente a um determinado facto. Normalmente é feito este tipo de trabalho de investigação, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses específicas. Assim, para perceber o contexto da análise empírica que se pretende realizar foi realizado um levantamento bibliográfico e a respetiva revisão de literatura existente. Nesta secção é apresentada a metodologia para a elaboração do estudo empírico.

2.1 Objetivo do Trabalho

Como já tinha sido referido, este trabalho de investigação tem como objetivo analisar a performance da economia cabo-verdiana no ranking mundial nas últimas décadas, tentando perceber a evolução da atividade empresarial em Cabo Verde, no contexto do ambiente de negócios existente e considerando a implementação de diferentes medidas públicas para facilitar esse ambiente. Adicionalmente vai tentar perceber-se como essa evolução afetou a criação de emprego e o volume de negócios, assim como a criação de riqueza, o Produto Interno Bruto (PIB). A análise será realizada para toda a economia cabo-verdiana e para cada uma ilhas que constituem o país.

2.2 Bases de dados e variáveis em estudo

Para alcançar o objetivo deste estudo, a análise empírica será realizada através da análise estatística dos dados disponibilizados pelo projeto “*Doing Business*” até 2020, para a economia de Cabo Verde. Para analisar a evolução do ambiente de negócios serão utilizados os indicadores constantes na Tabela 5. Na tabela são identificados os indicadores que serão analisados e indica-se o que cada indicador mede no ambiente de negócios. Adicionalmente serão utilizadas variáveis cujos dados são disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. Estas variáveis que medem o PIB da economia, o número de empresas ativas, o número de pessoas ao serviço e o volume de negócios destas empresas, apresentam-se na Tabela 6. Os dados foram recolhidos para o período de 2010 a 2020.

Tabela 5. Identificação dos indicadores do “*Doing Business*” e o que medem.

Indicadores	O que mede
Abertura de empresas	Procedimentos para se abrir e operar formalmente uma empresa industrial ou comercial, tempo e custo para realizar cada procedimento, e a exigência de capital mínimo a ser depositado para registar a empresa.
Licenças de construção	Procedimentos para construir um depósito (ou armazém), tempo e custo para realizar cada procedimento, e índice de controle de qualidade da construção.
Obtenção de eletricidade	Procedimentos para que uma empresa obtenha uma ligação permanente à rede elétrica, tempo e custo para realizar cada procedimento, e índice de qualidade do fornecimento e de transparência das tarifas.
Registo de Propriedade	Procedimentos para transferir uma propriedade, tempo e custo para realizar cada procedimento, e índice de qualidade do sistema de administração fundiária.
Comércio internacional	Tempo e custo associados ao processo logístico de exportação de mercadorias (produto da vantagem comparativa) e de importação (peças de automóvel).
Execução de contratos	Tempo e custo para a resolução de disputas comerciais e índice de qualidade dos processos judiciais.
Obtenção de Créditos	Legislação sobre garantias e direito de falência, e disponibilidade de informações sobre crédito.
Pagamento de impostos	Número de pagamentos, tempo para cumprir com obrigações fiscais, carga tributária total, e índice de processos pós-declaração.

Fonte: Elaboração própria baseado na informação disponível no website do *Doing Business* (2022).

Tabela 6: Identificação e descrição das variáveis em estudo.

Nome da variável	Descrição	Unidade de medida
Número de Empresas Ativas	Número de empresas que se encontram em atividade, em Cabo Verde.	Número
Volume de Negócios	O volume de negócios corresponde ao valor dos bens e serviços vendidos por uma empresa no âmbito da sua atividade habitual, durante um determinado período de tempo.	Milhões de escudos cabo-verdianos CVE
Número de pessoas ao serviço	Número de pessoas que se encontram empregadas nas empresas em atividade em Cabo Verde.	Número
PIB	O PIB, corresponde ao Produto Interno Bruto, o indicador que mede o valor monetário de todos os bens e serviços produzidos, na base de uma contrapartida monetária, e avaliada a partir dos preços de mercado.	Milhões de escudos cabo-verdianos CVE

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do INECV.

2.3 Métodos de estatística descritiva

A natureza exploratória deste trabalho de investigação faz com que a análise estatística a realizar seja de natureza descritiva. Serão apresentados os valores absolutos para os vários indicadores a estudar, apresentados na secção anterior, ao longo dos anos em análise. No caso dos indicadores referentes à economia de Cabo Verde e se referem ao Produto Interno Bruto (PIB), nº de empresas ativas, volume de negócios e número de pessoas ao serviço, são apresentadas as taxas de crescimento anuais, a taxa de crescimento média anual. Acresce-se o cálculo dos valores médios de pessoas ao serviço por empresa ativa assim como o cálculo do volume de negócios médio por empresa ativa, tanto para a economia de Cabo Verde, como um todo, como para cada uma das ilhas. Para cada variável mencionada será apresentada, a taxa de crescimento anual, dada pela fórmula $\left(\frac{X_t}{X_{t-1}} - 1\right) \times 100$ e a taxa de crescimento médio anual de cada uma das variáveis para o período de tempo com dados disponíveis, dada pela fórmula $\left[\sqrt[n]{\left(\frac{X_t}{X_{t-n}}\right)} - 1\right] \times 100$.

Os valores são apresentados em formato de tabela para uma melhor visualização dos dados estatísticos disponíveis.

3. Resultados e discussão

3.1 Evolução do ambiente de negócios

Apesar do projeto *Doing Business* ter sido descontinuado pelo Banco Mundial, até 2020 elaborou indicadores do ambiente de negócios para mais de 190 economias em todo o mundo, incluindo a de Cabo Verde. Indicadores estes comparáveis internacionalmente e que permitiam dar uma indicação sobre como se comportava e evoluía cada economia ao longo do tempo. Foram, também, os únicos indicadores disponíveis para avaliar a economia de Cabo Verde e, por isso, aqueles utilizados neste trabalho de investigação.

Os indicadores do *Doing Business* captavam várias dimensões importantes do ambiente empresarial para as empresas locais fornecendo indicadores quantitativos sobre a regulamentação para se iniciar um negócio, lidar com licenças de construção, obter electricidade, registar bens, obter crédito, proteger investidores minoritários, pagar impostos ou negociar internacionalmente (exportações e importações) (Doing Business, 2020). Estes indicadores são apresentados nas tabelas seguintes, conforme a Tabela 5 da secção de metodologia.

Na Tabela 7 são apresentados os indicadores referentes à criação de empresas (início de negócio) para o período de 2010 a 2020. Em particular são apresentados indicadores relativos aos procedimentos necessários para se abrir e operar formalmente uma empresa (industrial ou comercial), tempo e custo para realizar cada procedimento e a exigência de capital mínimo a ser depositado para registar a empresa

Tabela 7. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: criação de negócios.

Indicadores de criação de negócios	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Início de um negócio - Pontuação de 0 a 100	77,8	78,9	79,3	79,8	82,2	82,0	82,0	82,0	81,9	82,0	84,5
Procedimentos - Homens (nº)	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Tempo - Homens (dias)	24	18	18	18	18	18	18	18	18	18	9
Custo - Homens (% do rendimento per capita)	17,0	18,5	17,0	14,9	13,5	14,3	14,8	14,7	15,4	14,4	13,0
Procedimentos - Mulheres (nº)	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Tempo - Mulheres (dias)	24	18	18	18	18	18	18	18	18	18	9
Custo - Mulheres (% do rendimento per capita)	17,0	18,5	17,0	14,9	13,5	14,3	14,8	14,7	15,4	14,4	13,0
Capital mínimo (% do rendimento per capita)	38,9	42,4	39,0	34,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo *Doing Business* (2020).

De acordo com os dados disponibilizados para a economia de Cabo Verde é possível verificar que desde 2010 e até 2020, se tornou mais fácil criar um negócio em Cabo Verde. A facilidade em criar negócio mede-se numa escala de 0 a 100 com 0 a indicar uma maior facilidade em realizar negócios e 100 a indicar uma maior dificuldade. Em 2010, Cabo Verde pontuava 77,8 pontos enquanto em 2020 já pontuava 84,5. Esta evolução terá resultado da diminuição do tempo necessário para realizar um negócio – de 24 dias em 2010 passou-se para 18 dias e em 2020 esse tempo baixou para 9 dias. Também o custo de iniciar o negócio (medido em percentagem do rendimento per capita de um habitante em Cabo Verde) diminuiu – de 17% do rendimento per capita, em 2010, a criação de um negócio passou a custar 13% do rendimento per capita em 2020. Já o capital mínimo a pagar para se iniciar um negócio passou a ser nulo a partir de 2014. Note-se a não existência de qualquer tipo de discriminação entre homens e mulheres em termos formais quando se pretende criar um negócio. O número de procedimentos necessários para a abertura de uma empresa não se alterou – é necessário que se realizem 9 procedimentos para se iniciar um negócio em Cabo Verde.

Na Tabela 8 são apresentados os indicadores referentes às licenças de construção, nomeadamente procedimentos para construir um depósito (ou armazém), tempo e custo para realizar cada procedimento e índice de controle de qualidade da construção. Estes indicadores analisam a facilidade de obtenção das licenças e autorizações necessárias para construir e o tempo necessário para submeter todas as notificações necessárias, solicitar e receber todas as inspeções necessárias e obter ligações de utilidade pública.

Tabela 8. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: licenças de construção.

Indicadores relativos a licenças de construção	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Negociação de licenças de construção - Pontuação de 0 a 100	68,8	68,6	69,4	69,7	73,6	71,8	71,8	71,8	73,4	73,5	74,6
Procedimentos (nº)	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
Tempo (dias)	161	161	155	155	116	115	115	115	115	115	101
Custo (% do valor do armazém)	1,3	1,5	1,3	1,2	1,1	1,1	1,2	1,2	1,2	1,1	1,0
Índice de controlo da qualidade de construção - Pontuação de 0 a 15						10	10	10	11	11	11

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo *Doing Business* (2020).

Também em termos de facilidade de lidar com licenças de construção, se verificou uma melhoria. De 68,8 pontos em 2010, Cabo Verde apresentou um valor de 74,6 em 2020. Se em termos de procedimentos não se alterou o de procedimentos necessários para lidar com licenças de construção (17), diminuiu em 37,3% o número de dias para realizar tais procedimento. Passou-se de quase 6 meses em 2010 para um pouco mais de 3 meses em 2020. Também o custo de lidar com tais licenças baixou em 3 pontos percentuais. Lidar com licenças de construção custa cerca de 1% do valor do que se pretende construir. Em termos de qualidade, o índice que avalia a qualidade dos regulamentos de construção, a força dos mecanismos de controlo de qualidade e segurança, os regimes de responsabilidade e seguro, e os requisitos de certificação, também se verificou uma melhoria da qualidade da construção – de um índice 10 (num máximo de 15) em 2015, a primeira vez que este índice se calculou, passou-se para um índice 11 nos três últimos anos em análise.

Outro aspeto fundamental no processo de criação de um negócio refere-se à obtenção de eletricidade (Tabela 9). Aqui analisam-se os procedimentos para que uma empresa obtenha uma ligação permanente à rede elétrica, tempo e custo para realizar cada procedimento, e índice de qualidade do fornecimento e de transparência das tarifas.

Tabela 9. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: obtenção de eletricidade.

Indicadores de obtenção de eletricidade	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Obtenção de eletricidade - Pontuação de 0 a 100	62,4	62,0	62,4	63,1	63,5	50,6	50,4	50,3	49,9	50,0	54,7
Procedimentos (nº)	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	6
Tempo (dias)	81	81	81	81	81	81	81	81	81	81	81
Custo (% do rendimento per capita)	1524,1	1609,0	1515,5	1345,5	1240,6	1305,9	1349,0	1409,6	1538,1	1503,9	1309,8
Índice da confiabilidade da oferta e transparência tarifária - Pontuação de 0 a 8						1	1	1	1	1	1

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo *Doing Business* (2020).

Em Cabo Verde a obtenção de eletricidade, nomeadamente o tempo para a obter e o seu custo, fazem com que estes indicador dificulte a criação de um negócio. Em 2020, apesar de de notar um

diminuição do custo, obter eletricidade representava cerca de 1300% do rendimento per capita de um caboverdiano em 2020. Verifica-se que eram necessários quase 3 meses para realizar todos os procedimentos necessários para a sua obtenção. Infelizmente o índice de confiabilidade da oferta e transparência tarifária não ultrapassa o valor de 1 numa escala de 0 a 8.

Na tabela seguinte (Tabela 10) apresentam-se os indicadores referentes ao registo de propriedade. Neste ponto observam-se o número de procedimentos, tempo e custo envolvidos no registo de propriedade, assumindo um caso padrão de um empresário que pretende adquirir um terreno e um edifício que já está registado e livre de disputa de títulos. Neste ponto também se mede a qualidade do sistema de gestão de terras em cada economia através de cinco dimensões: fiabilidade das infraestruturas, transparência da informação, cobertura geográfica, resolução de disputas de terras, e igualdade de acesso aos direitos de propriedade.

Tabela 10. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: registo de propriedade.

Indicadores de registo de propriedade	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Registo de propriedade - Pontuação de 0 a 100	57,8	65,9	72,8	73,0	74,6	64,2	66,7	66,6	66,6	66,7	68,8
Procedimentos (nº)	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Tempo (dias)	73	73	31	31	22	22	22	22	22	22	19
Custo (% do valor da propriedade)	7,6	3,9	3,8	3,7	3,7	3,7	2,2	2,3	2,3	2,2	2,2
Índice da qualidade da administração da terra - Pontuação de 0 a 30)						10	10	10	10	10	12

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo *Doing Business* (2020).

Em Cabo Verde, o indicador global de registo de propriedade melhorou (de 57,8 em 2010 para 68,8 em 2020). Se o n.º de procedimentos necessário para obter a propriedade de um terreno se manter idêntico, o n.º de dias para o fazer diminuiu imenso (quase 74% de 73 dias para 19 dias). Também o custo dominou bastante. Em 2010 registar uma propriedade custava 7,6% do valor da propriedade a registar. Em 2020, esse valor era apenas de 2,2% da propriedade. A qualidade de administração da terra precisa, no entanto, de ser melhorada. O índice já melhorou em 2020 mas mantém-se a cerca de 1/3 do valor ótimo.

Numa economia onde se verifica que existem custos elevados no processo de criação de empresas, nomeadamente para registar propriedades e obter eletricidade, é necessário como é que o ambiente de negócios facilita (ou não) a obtenção de crédito. Com este tópico, o projeto *Doing Business* pretendia explorar dois conjuntos de questões - a força dos sistemas de informação de crédito e a eficácia das leis de garantia e de falência na facilitação de empréstimos a empreendedores. Os indicadores referentes à obtenção de crédito apresentam-se na Tabela 11.

Tabela 11. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: obtenção de crédito.

Indicadores de obtenção de crédito	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Obtenção de crédito - Pontuação de 0 a 100	25,0	25,0	43,8	43,8	35,0	35,0	35,0	35,0	35,0	35,0	35,0
Índice de direitos legais - Pontuação de 0 a 10	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	1
Índice de informação de crédito - Pontuação de 0 a 8	2	2	5	5	6	6	6	6	6	6	6
Cobertura de registo de crédito (% de adultos)	23,0	22,1	20,2	19,7	17,3	16,7	17,8	20,0	19,6	19,9	20,0
Cobertura dos agências de crédito (% de adultos)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo *Doing Business* (2020).

O indicador geral que mede a facilidade de obtenção/gestão de crédito no ambiente de negócios em Cabo Verde melhorou ao longo dos anos em estudo (de 25 em 100, em 2010, para 35 em 100, em 2020), no entanto, este ainda apresenta valores muitos distantes do ótimo – apenas cerca de 1/3 desse valor. Se a informação relativa ao crédito apresenta valores para o indicador bem melhores (de 2 passou-se para um valor de 6 em 8 em 2020), no entanto, o índice de direitos legais é muito baixo (apenas 1 em 10) e não se alterou ao longo do tempo e apenas 20% da população de adultos se encontra listado nos registos de crédito em Cabo Verde (incluem-se nestes registos tanto indivíduos como empresas). Note-se que não há qualquer registo de cobertura de agências de crédito em percentagem da população adulta.

Até 2020, o projeto *Doing Business* registou o tempo e o custo associados ao processo logístico de exportação e importação de bens e serviços (Tabela 12). Note-se que estão excluídos destes custos as tarifas.

Tabela 12. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: comércio internacional.

Indicadores de comércio internacional	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Comércio através das fronteiras	71,1	71,0	70,9	71,1	71,3	64,4	64,4	64,4	69,1	69,1	69,1
Tempo para exportar: conformidade documental (horas)						72,0	72,0	72,0	72,0	72,0	72,0
Tempo para importar: conformidade documental (horas)						60	60	60	60	60	60
Custo para exportar: conformidade documental (USD)						780	780	780	641	641	641
Custo para importar: conformidade documental (USD)						587,5	587,5	587,5	587,5	587,5	587,5

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo *Doing Business* (2020).

Numa pequena economia insular, como a de Cabo Verde, o comércio internacional é um aspeto fundamental para o desenvolvimento do ambiente empresarial. Este indicador indica que existem mais dificuldades (embora a diminuição do indicador seja ligeira) na realização de comércio internacional. O tempo em horas para tratar de toda a documentação que permite importar um bem

ou serviço é de 60 horas enquanto para exportar, verificar toda a conformidade documental demora 72 horas. Importar custa, na alfandega quase 588 dólares americanos e exportar custa 780 dólares. Por fim, pode ser inibidor para a criação de uma empresa a necessidade de pagar impostos e outras contribuições obrigatórias. Os indicadores apresentados na Tabela 13 registam os impostos e contribuições obrigatórias que uma empresa de média dimensão deve pagar ou reter num determinado ano, bem como a carga administrativa de pagamento de impostos e contribuições e cumprimento dos procedimentos de pós-pagamento (reembolso do IVA e auditoria fiscal).

Tabela 13. Evolução dos indicadores de ambiente de negócios: pagamento de impostos.

Indicadores de pagamentos de impostos	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Pagamento de impostos - Pontuação de 0 a 100	58,8	72,0	71,9	72,7	73,1	73,1	75,2	75,1	75,1	75,0	74,9
Pagamentos (nº por ano)	44	31	31	30	30	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0
Tempo (horas por ano)	186	186	186	186	186	186	180	180	180	180	180
Taxa total de impostos e contribuições (% do lucro)	49,7	37,5	37,9	37,2	36,5	36,5	36,5	36,6	36,6	37,0	37,4
Índice de pós-preenchimento - Pontuação de 0 a 100							80,7	80,7	80,7	80,7	80,7

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo *Doing Business* (2020).

Em Cabo Verde é notória a melhoria verificada para este indicador. De uma pontuação de 58,8 em 2010 passou-se para uma pontuação de quase 75 (num total de 100) em 2020. O número de pagamentos de impostos e outras contribuições diminuiu de 44 (em 2010) para 30 (em 2020). O tempo dedicado ao pagamento de impostos e outras contribuições, embora apenas ligeiramente, também diminuiu. Uma nota importante refere-se à carga fiscal em percentagem do lucro – de quase 50% do lucro em 2010 a carga fiscal diminuiu para 37% desse lucro em 2020.

Após a análise das tabelas anteriores deve notar-se que após 2010 foram implementadas reformas políticas, como se pode verificar na Figura 2 (linha do tempo), que facilitaram na abertura de empresas em Cabo Verde. Em 2010, Cabo Verde facilitou o arranque de um negócio através da implementação de um sistema de registo de empresas online. Ao mesmo tempo, Cabo Verde também tornou o pagamento de impostos menos difícil para as empresas, ao reduzir a taxa do imposto sobre o rendimento das sociedades. Em contrapartida, Cabo Verde tornou o acesso à informação de crédito mais difícil ao aumentar o limiar mínimo para empréstimos pessoais de 1 000 para 5 000 contos de Cabo Verde (CVE). Ao mesmo tempo, Cabo Verde melhorou o acesso à informação de crédito ao permitir o acesso online à base de dados de informação de crédito do banco central para as instituições financeiras. Cabo Verde também facilitou o tratamento das licenças de construção publicando gratuitamente online todos os regulamentos relacionados com a construção, facilitou a exportação e importação através da implementação de um sistema automatizado de gestão de dados aduaneiros e, também, facilitou a resolução da insolvência ao adotar uma lei que introduz um procedimento de reorganização e facilita a continuação dos negócios

do devedor durante o processo de insolvência. A lei também permite aos credores uma maior participação em decisões importantes durante os processos de insolvência. Foi neste período que o governo de Cabo Verde criou a PROEMPRESA.

A PROEMPRESA é um instituto público cuja missão é promover, facilitar e acompanhar o investimento privado nacional de micro, pequenas e médias empresas (PME) em todos os sectores da economia nacional. A PROEMPRESA, em conjunto com o governo de Cabo Verde, criou o Programa *Youth Start-up*, associado ao desenvolvimento de uma ideia empresarial inovadora. Assim, este Programa, que se dirige a jovens entre os 18 e 35 anos de idade, com formação profissional ou superior, oferece um conjunto de serviços de apoio a jovens empresários onde se contam ações de formação em gestão, financiamento de projetos em condições vantajosas, acompanhamento na execução dos projetos e a incubação de empresas

Foram criados outros programas como o REPME - Regime Especial para Pequenas e Microempresas e Promoção do Micro Empreendedorismo. Este programa destina-se a promover a competitividade, produtividade, formalização e desenvolvimento de micro e pequenas empresas. Ou seja, promover o micro empreendedorismo na perspetiva de contribuir para a inclusão económica de jovens e mulheres através de oportunidades de criação de autoemprego e rendimento através do empreendedorismo e estimular a economia local, gerando emprego e rendimento sustentável para as famílias mais carenciadas, micro e pequenos empresários (Consórcio Afrosondagens, Lda & BPP-Business e Projects Promotions, Lda, 2015).

3.2 Evolução dos dados referentes às empresas instaladas e sua atividade

Na tabelas seguintes é possível observar a evolução de alguns indicadores económicos relativos à atividade empresarial não só para toda a economia de Cabo verde mas, também, para cada uma das ilhas que compõem o arquipélago. Nas tabelas pode observar-se o valor do PIB anual calculado a preços correntes, o número de empresas com atividade empresarial por ano, o seu volume de negócios e o número de pessoas ao seu serviço. Adicionalmente apresentam-se os valores para o volume de negócios médio por empresa em ativa assim como o número de pessoas que cada empresa emprega, em média. Para cada indicador é apresentada a taxa de crescimento média anual e a taxa de crescimento média anual calculada para o período em estudo (2010 a 2019). Para as ilhas, os valores do PIB só estão disponíveis até ao ano de 2017.

Na Tabela 14, são apresentados os indicadores para toda a economia de Cabo Verde.

Tabela 14. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na economia de Cabo Verde de 2010 a 2019.

Indicadores	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
PIB	Milhões de Contos (CVE)	138 569	147 924	150 351	153 723	154 436	158 699	165 720	173 097	229 008	242 262
	Taxa de crescimento anual (%)	----	6,75	1,64	2,24	0,46	2,76	4,42	4,45	32,30	5,79
	Taxa de crescimento médio anual (%)					6,40					
N.º de Empresas activas	N.º de empresas	8899	8957	9177	9049	9185	9357	9442	9932	10390	11174
	Taxa de crescimento anual (%)	----	0,65	2,46	-1,39	1,50	1,87	0,91	5,19	4,61	7,55
	Taxa de crescimento médio anual (%)					2,56					
Volume de negócios das empresas ativas	Milhões de Contos (CVE)	230 552	258 441	250 822	252 999	246 753	251 562	262 236	276 254	297 108	337 744
	Taxa de crescimento anual (%)	----	12,10	-2,95	0,87	-2,47	1,95	4,24	5,35	7,55	13,68
	Taxa de crescimento médio anual (%)					4,33					
Volume médio de negócios por empresa	Milhões de Contos (CVE)	25,91	28,85	27,33	27,96	26,86	26,88	27,77	27,81	28,60	30,23
	Taxa de crescimento anual (%)	----	11,37	-5,27	2,29	-3,91	0,07	3,30	0,15	2,81	5,70
	Taxa de crescimento médio anual (%)					1,73					
N.º de pessoas ao serviço	N.º de pessoas	491 875	499 929	505 983	512 173	518 467	524 833	531 239	537 499	543 764	549 936
	Taxa de crescimento anual (%)	----	1,64	1,21	1,22	1,23	1,23	1,22	1,18	1,17	1,14
	Taxa de crescimento médio anual (%)					1,25					
N.º médio de pessoas ao serviço por empresa	N.º de pessoas	55,27	55,81	55,14	56,60	56,45	56,09	56,26	54,12	52,34	49,22
	Taxa de crescimento anual (%)	----	0,98	-1,22	2,66	-0,27	-0,63	0,31	-3,81	-3,29	-5,96
	Taxa de crescimento médio anual (%)					-1,28					

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo INECV (2020).

Como se pode visualizar na tabela acima, o PIB de Cabo Verde apresentou um valor médio de 171 milhões de escudos cabo-verdianos (CVE) tendo passado de 138,57 milhões de escudos cabo-verdianos em 2010 para 242,26 milhões de escudos em 2019, a que corresponde um crescimento médio anual de 6,4%. Este crescimento médio anual não foi, no entanto, constante. Anualmente verificou-se alguma volatilidade na taxa de crescimento anual – se em 2011 se verificou um crescimento anual de 6,75%, em 2014 o crescimento rondou apenas os 0,5% verificando-se depois um crescimento anual sempre crescente.

Relativamente ao número de empresas ativas registadas em Cabo Verde nota-se, também, o crescimento das mesmas ao longo dos anos passando de 8 899 empresas ativas em 2010 para 11 174 empresas em 2019. Pode-se verificar que, em média, neste período o número de empresas registadas em Cabo Verde foi de 9 556 tendo-se verificado um crescimento médio anual no nº de empresas ativas na economia cabo-verdiana de cerca de 2,56%. Este valor de crescimento médio anual é o resultado de taxas de crescimento anuais relativamente reduzidas nos primeiros anos do período em análise e de taxas de crescimento cada ano mais elevadas desde 2017. Refira-se que em 2013, se verifica um decréscimo das empresas ativas a operar na economia cabo-verdiana.

Como já foi referido, após 2010 foram implementadas reformas políticas que facilitaram na abertura de empresas em Cabo Verde. Em 2010, Cabo Verde facilitou o arranque de um negócio através da implementação de um sistema de registo de empresas online. Ao mesmo tempo, Cabo Verde melhorou o acesso à informação de crédito ao permitir o acesso online à base de dados de informação de crédito do banco central para as instituições financeiras. Em 2018, nota-se um aumento significativo de empresas ativas. Foi neste período que o governo de Cabo Verde criou a PROEMPRESA.

As empresas ativas geram rendimentos através do seu volume de negócios. Em 2010, as empresas ativas apresentaram um volume de negócios de cerca de 230 milhões de escudos cabo-verdianos. Esta evolução reflete-se numa taxa de crescimento médio anual de 4,33%. Anualmente, o volume de negócios cresceu menos em 2014 e 2017 e verificou-se uma aceleração do crescimento após 2017. Em média, cada empresa possui um volume de negócios que varia entre os quase 26 milhões de escudos cabo-verdianos (em 2010) e os 30,23 milhões de escudos cabo-verdianos a que corresponde uma taxa de crescimento média anual do volume de negócios médio, por empresa de 1,73% ao ano. Quando observada anualmente, esta variável foi mais instável com períodos de elevado crescimento por ano (por exemplo, 11,37% em 2011) e períodos de crescimento negativo (por exemplo, 3,91% de 2013 para 2014).

As empresas ativas também criam empregos. O aumento do número de empresas ativas permitiu que aumentasse o número de pessoas ao serviço no período entre 2010 e 2019. De quase 492 mil pessoas ao serviço em 2010 passou-se para quase 550 mil em 2019, verificando-se um crescimento anual muito semelhante para todos os anos em análise, a que corresponde uma taxa de crescimento médio anual do número de pessoas ao serviço das empresas ativas de 1,25%. No entanto, em termos médios, os últimos anos em estudo mostram que em média o número de pessoas ao serviço nas empresas ativas vem diminuindo. Em 2019, cada empresa empregava, em média, cerca de 55 pessoas.

Nas tabelas seguintes, a análise é realizada para cada uma das 9 ilhas que compõem a economia de Cabo Verde.

A tabela a seguir (Tabela 15) apresenta o número de empresas ativas, pessoal ao serviço, volume de negócios e Produto Interno Bruto (PIB) para a ilha de Santo Antão, entre 2010 e 2019. A ilha de Santo Antão é a segunda maior ilha de Cabo Verde e destaca-se pelos seus aspetos geográficos e paisagens que proporcionam o desenvolvimento e crescimento de setores económicos como a agricultura, a pecuária e a pesca. O turismo é mais um setor económico que surgiu há alguns anos para promover o desenvolvimento local (Ministério das Finanças, 2019) no entanto, ainda é o setor de comércio que é de extrema importância para a ilha.

Tabela 15. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha de Santo Antão de 2010 a 2019.

Indicadores económicos	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
PIB	Milhões de Escudos CVE	9 114	9 626	9 297	9 241	9 342	8 963	9 440	10 069	----	---
	Taxa de crescimento anual	----	5,62	-3,42	-0,60	1,09	-4,06	5,32	6,66	----	---
	Taxa de crescimento médio anual					1,43					
Nº de Empresas activas	Nº de empresas	618	804	804	757	767	770	765	764	829	827
	Taxa de crescimento anual	----	30,10	0,00	-5,85	1,32	0,39	-0,65	-0,13	8,51	-0,24
	Taxa de crescimento médio anual					3,29					
Volume de negócios das empresas ativas	Milhões de Escudos CVE	3 234	3 555	3 373	3 288	3 541	3 643	4 116	4 550	4 804	7 300
	Taxa de crescimento anual	----	9,91	-5,12	-2,52	7,70	2,88	12,98	10,54	5,57	51,96
	Taxa de crescimento médio anual					9,47					
Volume médio de negócios por empresa	Milhões de Escudos CVE	5,23	4,42	4,19	4,34	4,62	4,73	5,38	5,96	5,79	8,83
	Taxa de crescimento anual	----	-15,52	-5,12	3,53	6,30	2,48	13,72	10,69	-2,71	52,33
	Taxa de crescimento médio anual					5,98					
Nº de pessoas ao serviço	Nº de pessoas	1 795	1 749	1 833	1 763	1 741	1 740	1 962	2 874	3 077	2 876
	Taxa de crescimento anual	----	-2,56	4,80	-3,82	-1,25	-0,06	12,76	46,48	7,06	-6,53
	Taxa de crescimento médio anual					5,38					
Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Nº de pessoas	2,90	2,18	2,28	2,33	2,27	2,26	2,56	3,76	3,71	3,48
	Taxa de crescimento anual	----	-25,10	4,80	2,15	-2,54	-0,45	13,50	46,67	-1,33	-6,31
	Taxa de crescimento médio anual					2,02					

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo INECV (2020).

Como se pode verificar na tabela acima, o PIB da ilha de Santo Antão apresentou um valor médio de 9,39 milhões de escudos cabo-verdianos – mais concretamente 9 114 contos de Cabo Verde, em 2010 para 10 069 milhões de escudos cabo-verdianos em 2017 - a que corresponde um crescimento médio anual de 1,43%. No entanto este crescimento médio anual não foi constante. Em cada ano verificou-se alguma variabilidade na taxa de crescimento anual – se em 2011 se verificou um crescimento anual de 5,62%, em 2012 e 2013 os valores apresentaram uma tendência negativa, verificando-se depois um crescimento anual sempre crescente, com exceção do ano de 2015.

Os relatórios do Ministério das Finanças podem ajudar a lançar alguma luz para estes dados. De acordo com o Ministério das Finanças de Cabo Verde, entre 2007 e 2016, o PIB relacionado com o setor de alojamento e restauração teve um aumento de 2,33%, sendo o setor com maior crescimento neste período. Em 2016, no que diz respeito à participação do PIB, o setor de alojamento e restauração correspondeu a apenas 2%, seguido do comércio (7%), agricultura e pecuária (18%) e transportes (15%). De acordo com os dados do INECV em 2018, foram contabilizadas na ilha um total de 31.206 hóspedes, ocupando a 5ª posição neste indicador, quando comparada com as outras ilhas. Foram contabilizadas mais de 90 mil dormidas no mesmo ano (Ministério das Finanças, 2019).

Relativamente ao número de empresas ativas registadas na ilha de Santo Antão, nota-se, também, o crescimento das mesmas ao longo dos anos passando de 618 empresas ativas em 2010 para 827 empresas em 2019. Pode-se verificar que, em média, neste período o número de empresas registadas na ilha foi de 770 tendo-se verificado um crescimento médio anual no número de empresas ativas na ilha de 1,36%. Este valor de crescimento médio anual é o resultado de taxas de

crescimento anuais relativamente reduzidas nos primeiros anos do período em análise e de taxas de crescimento cada ano mais elevadas desde 2017.

As empresas ativas também geram empregos. O aumento do número de empresas ativas permitiu que aumentasse o número de pessoas ao serviço no período entre 2010 e 2019. De 1 795 pessoas ao serviço, em 2010, passou-se para 2 876, em 2019, verificando-se um crescimento anual muito semelhante para todos os anos em análise, a que corresponde uma taxa de crescimento médio anual do número de pessoas ao serviço das empresas ativas de 3,29%. Em termos médios, cada empresa ativa tinha ao serviço em 2019 cerca de 3,48 pessoas. Em 2010, esta variável apresentava o valor de 2,9. Estes valores correspondem a uma taxa de crescimento média anual positiva de 2,02%.

O aumento das empresas ativas gerou o aumento de número de rendimentos através do seu volume de negócios. Em 2010, as empresas ativas apresentaram, no total, um volume de negócios de 3 234 milhões de escudos cabo-verdianos. Em 2019, esse volume de negócios foi 7 299 milhões de escudos. Esta evolução reflete-se numa taxa de crescimento médio anual de 9,47%.

A Tabela a seguir apresenta o número de empresas ativas, pessoal ao serviço, volume de negócios e Produto Interno Bruto (PIB) para a ilha de São Vicente (Tabela 16). Esta é a segunda ilha mais populosa de Cabo Verde,. O famoso festival Internacional das Baía das Gatas é um dos principais aspetos atrativos da ilha. É a ilha também conhecida por ser a terra natal da celebre Cesária Évora. A atividade económica da ilha baseia-se no comércio de bens e serviços. De salientar que São Vicente é a ilha que tem o subsector industrial mais desenvolvido da ilha. São fabricados localmente vários produtos industriais nomeadamente bolachas, massa alimentares, moagem de cereais e café, sabão, entre outros (ANEME, 2016).

Tabela 16. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha de São Vicente de 2010 a 2019.

Indicadores económicos	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
PIB	Milhões de Escudos CVE	22 635	24 015	22 905	23 622	24 648	25 308	24 612	26 876	----	---
	Taxa de crescimento anual	----	6,10	-4,62	3,13	4,34	2,68	-2,75	9,20	----	---
	Taxa de crescimento médio anual					2,48					
Nº de Empresas activas	Nº de empresas	1744	1719	1807	1790	1812	1833	1838	1999	2071	2200
	Taxa de crescimento anual	----	-1,43	5,12	-0,94	1,23	1,16	0,27	8,76	3,60	6,23
	Taxa de crescimento médio anual					2,61					
Volume de negócios das empresas ativas	Milhões de Escudos CVE	62 055	172 299	72 145	68 700	70 481	69 096	66 102	76 100	88 386	102 037
	Taxa de crescimento anual	----	177,66	-58,13	-4,78	2,59	-1,96	-4,33	15,13	16,14	15,44
	Taxa de crescimento médio anual					5,68					
Volume médio de negócios por empresa	Milhões de Escudos CVE	35,58	100,23	39,93	38,38	38,90	37,70	35,96	38,07	42,68	46,38
	Taxa de crescimento anual	----	181,69	-60,17	-3,87	1,35	-3,09	-4,59	5,85	12,11	8,68
	Taxa de crescimento médio anual					2,99					
Nº de pessoas ao serviço	Nº de pessoas	11 973	12 334	12 249	12 218	12 083	12 039	12 018	16 077	17 073	17 670
	Taxa de crescimento anual	----	3,02	-0,69	-0,25	-1,10	-0,36	-0,17	33,77	6,20	3,50
	Taxa de crescimento médio anual					4,42					
Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Nº de pessoas	6,87	7,18	6,78	6,83	6,67	6,57	6,54	8,04	8,24	8,03
	Taxa de crescimento anual	----	4,51	-5,53	0,69	-2,31	-1,51	-0,45	23,00	2,50	-2,57
	Taxa de crescimento médio anual					1,76					

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo INECV (2020).

Relativamente à riqueza gerada na ilha de São Vicente, o PIB apresentou um valor médio de 24,3 milhões de escudos cabo-verdianos, tendo passado de 22,6 milhões de escudos cabo-verdianos em 2010 para 26,4 milhões de escudos cabo-verdianos (CVE) em 2019, a que corresponde um crescimento médio anual de 2,48%. Este crescimento médio anual apresenta valores maioritariamente positivos, com exceção dos anos 2012 e 2016 com -4,62% e -2,75%, respetivamente, mas que rapidamente se recuperou no ano posterior.

No que diz respeito ao número de empresas ativas na ilha de São Vicente os dados revelam um crescimento das mesmas ao longo dos anos passando de 1 744 empresas ativas, em 2010, para 2 200 empresas em 2019. Pode-se notar que, em média, neste período o número de empresas registadas em São Vicente foi de 1 881 tendo-se verificado um crescimento médio anual no nº de empresas ativas na economia da ilha de cerca de 2,61%. Com o aumento do número de empresas ativas aumenta-se também o número do pessoal ao serviço. A ilha de São Vicente empregou nas suas empresas, neste período de 10 anos, cerca de 13 775 pessoas, verificando-se um crescimento anual muito semelhante para todos os anos em análise, a que corresponde uma taxa de crescimento médio anual do número de pessoas ao serviço das empresas ativas de 4,42%.

Com o aumento das empresas ativas gerou-se, também, um aumento do seu volume de negócios. Em 2010, as empresas ativas apresentaram um volume de negócios de aproximadamente 62 milhões de escudos cabo-verdianos, em 2019, esse volume de negócios foi de cerca de 102 milhões de escudos cabo-verdianos. Esta evolução reflete-se numa taxa de crescimento médio anual de 5,68%. Em termos médios, verificou-se um crescimento médio anual do volume médio de negócios por empresa ativa de 4,42%.

A Tabela 17 apresenta o número de empresas ativas, pessoal ao serviço, volume de negócios e Produto Interno Bruto (PIB) para a ilha de Santiago. A primeira ilha a ser descoberta pelos navegadores portugueses foi a ilha de Santiago. É a maior e mais populosa ilha de Cabo Verde. A ilha, tal como nas restantes do país, são escassas em recursos naturais com uma produção agrícola que não consegue satisfazer todas as necessidades da população. Mesmo com algumas dificuldades, vários setores como a indústria, a pecuária, o comércio e o turismo, entre outros setores, apresentam grandes potencialidades. Para além dos serviços produzidos pelo setor público, o setor empresarial já se encontra bem consolidado na ilha – é na sua capital (cidade da Praia) que se encontram as principais indústrias do país e a generalidade dos produtos produzidos na ilha. É na cidade da Praia que se encontra a maior parte e as mais importantes indústrias de extração de pedra e transformação de pedra, fruto da forte dinâmica do setor de construção influenciadas pelo investimento nas infraestruturas do capital do país (ANEME, 2021).

Tabela 17. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha de Santiago de 2010 a 2019.

Indicadores económicos	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
PIB	Milhões de Escudos CVE	71 981	77 124	79 954	79 954	83 238	83 021	87 129	89 987	----	---
	Taxa de crescimento anual	----	7,14	3,67	0,00	4,11	-0,26	4,95	3,28	----	---
	Taxa de crescimento médio anual					3,24					
Nº de Empresas activas	Nº de empresas	3 928	4 056	4 062	3 988	4 088	4 233	4 244	4 379	4 476	5 088
	Taxa de crescimento anual	----	3,26	0,15	-1,82	2,51	3,55	0,26	3,18	2,22	13,67
	Taxa de crescimento médio anual					2,92					
Volume de negócios das empresas ativas	Milhões de Escudos CVE	124 388	135 018	124 431	121 753	120 897	117 139	116 911	121 962	126 566	150 845
	Taxa de crescimento anual	----	8,55	-7,84	-2,15	-0,70	-3,11	-0,20	4,32	3,78	19,18
	Taxa de crescimento médio anual					2,17					
Volume médio de negócios por empresa	Milhões de Escudos CVE	31,67	33,29	30,63	30,53	29,57	27,67	27,55	27,85	28,28	29,65
	Taxa de crescimento anual	----	5,12	-7,98	-0,34	-3,13	-6,43	-0,45	1,10	1,53	4,85
	Taxa de crescimento médio anual					-0,73					
Nº de pessoas ao serviço	Nº de pessoas	24 724	25 474	25 011	23 779	23 863	23 724	24 120	30 922	29 828	30 965
	Taxa de crescimento anual	----	3,03	-1,82	-4,93	0,35	-0,58	1,67	28,20	-3,54	3,81
	Taxa de crescimento médio anual					2,53					
Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Nº de pessoas	6,29	6,28	6,16	5,96	5,84	5,60	5,68	7,06	6,66	6,09
	Taxa de crescimento anual	----	-0,22	-1,96	-3,16	-2,10	-3,99	1,41	24,25	-5,63	-8,67
	Taxa de crescimento médio anual					-0,37					

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo INECV (2020).

O PIB da ilha de Santiago apresentou um valor médio de 81,5 milhões de escudos cabo-verdianos (CVE) tendo passado de 71,9 milhões de escudos cabo-verdianos em 2010 para 89,9 milhões de escudos cabo-verdianos em 2019, correspondendo a um crescimento médio anual de 3,24%. Nesta ilha o crescimento anual do PIB foi sempre positivo com exceção do ano de 2013 em que a riqueza do país se manteve e o ano de 2015 que observou um decréscimo dessa riqueza gerada.

Segundo os dados da ANEME (2021), em 2017 Santiago contribui para o PIB de Cabo Verde com um valor de 89 987 milhões de escudos cabo-verdianos, sendo seguido pela ilha de São Vicente e Sal. As atividades que sobressaíram e contribuíram positivamente para a economia, foram os serviços de alojamento e restauração (18,1%), construção (19%) e o comércio (9,3%). Os ramos da agricultura (-13,5%), telecomunicações (-6,3%), imobiliária (26,8%) e a educação mercantil (-5,8%) apresentaram efeitos negativos no crescimento da riqueza gerada na ilha.

Acerca do número de empresas ativas que operaram na ilha no neste período, verifica-se um crescimento médio anual de 3,24%, passando de 3 928 empresas ativas, em 2010, para 5 088 em 2019. Ou seja, neste período foram registadas cerca de 4 254 empresas ativas na ilha, em média. Entre 2018 e 2019 nota-se um aumento significativo do número de empresas na ilha. De ressaltar que em 2018 em Cabo Verde, se tornou mais fácil o tratamento das licenças de construção publicando-se, gratuitamente, online todos os regulamentos relacionados com a construção.

Apesar de não se observarem na tabela, é possível acrescentar alguma informação disponibilizada pela ANEME. Em 2019, houve um crescimento de 15,4% no número de empresas individuais (1 038 empresas a mais do que em 2015), o número da sociedade por quotas cresceu 30,29% (618 empresas a mais do que em 2015) e o número das sociedades anónimas cresceu 38,9% (160

empresas a mais do que em 2015). As empresas individuais representam 71,1% total das empresas ativas em 2019, contra 23,78% para as sociedades por quotas e 5,71% para as sociedades anónimas (ANEME, 2021).

Com o aumento do número de empresas ativas, aumentou o número de trabalhadores nas empresas. A ilha de Santiago registou um aumento significativo do número de trabalhadores por empresas, foram registados 30 965 pessoal em serviço, em 2019, enquanto em 2010 foram registados 24 724. Em termos médios o número de pessoas ao serviço nas empresas ativas manteve-se relativamente constante apesar de se notar uma tendência de decréscimo dada pela taxa de crescimento médio anual para o indicador – cerca de 6 pessoas. Em 2019, cada empresa ativa tinha ao serviço cerca de 6,29 pessoas. Em 2010, cada empresa empregava, em média, cerca de 6,09 pessoas. No período o número de pessoas ao serviço em média em cada empresa ativa desceu 0,37%.

Com o aumento das empresas ativas aumentou o seu volume de negócios. Em 2010, as empresas ativas apresentaram um volume de negócios de 124 milhões de escudos cabo-verdianos, em 2019, esse volume de negócios cresceu para 150 milhões de escudos cabo-verdianos. Esta evolução reflete-se numa taxa de crescimento médio anual de 2,17%. Em termos médios, esse volume de negócios diminuiu por empresa. De cerca de 31,5 milhões de escudos cabo-verdianos em 2010 passou-se, na ilha, para um volume médio de negócios por empresa ativa de 29,65% - no período a taxa de crescimento médio anual deste indicador decresceu 0,73%.

Em relação às nove ilhas habitadas em Cabo Verde, a ilha do Sal é a quinta mais populosa, apresentando um crescimento populacional significativo desde 2010. Em comparação com as outras ilhas do arquipélago, a população da ilha do Sal é a segunda que mais cresceu no período de 2010/2018. Considerada a ilha mais turística de Cabo Verde, Sal é a ilha que mais impulsiona o turismo no país, é conhecida por um conjunto de elementos característicos que motivam o deslocamento de turistas estrangeiros e moradores de outras ilhas do país (Ministério das Finanças, 2019). Desde o século XIX, a economia da ilha do Sal esteve direcionada para a exploração e exportação do sal, contribuindo para a fixação da população nesta ilha, porém o mesmo teve o seu declínio. A atividade industrial encontra-se nesta ilha ligada, aos setores de panificação, carpintaria e mobiliário, reparação de automóveis. Tem-se, ainda, registado uma intensa atividade nos setores da areia e pedra, devido ao crescimento do setor da construção civil. Devido à escassez de recursos hídricos e de solos, em termos económicos, a agricultura não é muito relevante para a economia da ilha (Direção Geral do Turismo, 2019).

A tabela que a seguir se apresenta (Tabela 18) apresenta informação para a ilha do Sal, tal como se apresenta para as restantes ilhas.

Tabela 18. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha do Sal de 2010 a 2019.

Indicadores económicos	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
PIB	Milhões de Escudos CVE	15 847	16 388	16 258	16 059	16 057	16 733	24 308	21 744	----	---
	Taxa de crescimento anual	----	3,41	-0,79	-1,22	-0,01	4,21	45,27	-10,55	----	---
	Taxa de crescimento médio anual	4,62									
Nº de Empresas activas	Nº de empresas	931	932	910	914	934	907	967	1148	1247	1297
	Taxa de crescimento anual	----	0,11	-2,36	0,44	2,19	-2,89	6,62	18,72	8,62	4,01
	Taxa de crescimento médio anual	3,75									
Volume de negócios das empresas ativas	Milhões de Escudos CVE	30 817	36 056	38 910	48 408	41 263	51 050	64 765	60 498	62 600	61 993
	Taxa de crescimento anual	----	17,00	7,92	24,41	-14,76	23,72	26,87	-6,59	3,47	-0,97
	Taxa de crescimento médio anual	8,08									
Volume médio de negócios por empresa	Milhões de Escudos CVE	33,10	38,69	42,76	52,96	44,18	56,28	66,98	52,70	50,20	47,80
	Taxa de crescimento anual	----	16,87	10,52	23,87	-16,59	27,40	18,99	-21,32	-4,74	-4,79
	Taxa de crescimento médio anual	4,17									
Nº de pessoas ao serviço	Nº de pessoas	8 113	8 100	7 508	8 436	9 516	9 292	11 607	13 232	14 595	14 041
	Taxa de crescimento anual	----	-0,16	-7,31	12,36	12,80	-2,35	24,91	14,00	10,30	-3,80
	Taxa de crescimento médio anual	6,28									
Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Nº de pessoas	8,71	8,69	8,25	9,23	10,19	10,24	12,00	11,53	11,70	10,83
	Taxa de crescimento anual	----	-0,27	-5,07	11,87	10,39	0,55	17,16	-3,97	1,54	-7,50
	Taxa de crescimento médio anual	2,44									

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo INECV (2020).

A tabela acima mostra que de 2010 para 2019, o PIB da ilha do Sal passou de 15,8 milhões de escudos cabo-verdianos, para 21,7 milhões de escudos cabo-verdianos (o que em média representa 17 milhões de escudos cabo-verdianos, por ano), crescendo, assim, a uma média anual no período de 4,62%. Anualmente, no entanto, verificou-se alguma inconsistência na taxa de crescimento anual – os anos de 2012, 2013 e 2014 foram anos que apresentaram uma taxa de crescimento anual negativa. Nos anos posteriores verificou-se uma melhoria, mas, mais uma vez, verificou-se um decréscimo no ano de 2017.

Também se nota um crescimento do número de empresas ativas na ilha do Sal, a ilha registou, em 2010, 931 empresas ativas passando para 1 297 empresas ativas em 2019. Em média neste período estavam registadas 1 018 empresas na ilha do Sal, verificando um crescimento médio anual de 3,75%. As empresas ativas originam ganhos através do seu volume de negócios. Em 2010, as empresas ativas apresentaram um volume de negócios de 30,8 milhões de escudos. Em 2019, esse volume de negócios foi de 61,9 milhões de escudos cabo-verdianos. Esta evolução reflete-se numa taxa de crescimento médio anual de 8,08%. Anualmente, o volume de negócios cresceu menos em 2014, mas verificou-se uma aceleração do crescimento após 2017 (seguindo a tendência de crescimento do número de empresas ativas. Em 2019, verificou-se um novo decréscimo no volume de negócios.

Com o crescimento do número de empresas ativas registadas no país, também se aumenta a mão de obra necessitada para trabalhar nas empresas entre 2010 e 2019. De 8 113, em 2010, passou-se para 14 013, em 2019, verificando-se um crescimento anual bastante estável para todos os anos em análise, a que corresponde uma taxa de crescimento médio anual do número de pessoas ao

serviço das empresas ativas de 6,28%. Em termos médios, entretanto, os últimos anos em estudo mostram que o número de pessoas ao serviço nas empresas ativas vem aumentando. Em 2019, cada empresa empregava, em média, cerca de 10 pessoas enquanto em 2010 esse número era apenas de 8,71. Esta variável apresenta uma taxa de crescimento média anual positiva de 2,44%.

O desenvolvimento e estrutural e económico, vem contribuindo tanto para a manutenção local, quando para o seu crescimento, formação de empregos, rendimento e melhores condições de vida. O rápido desenvolvimento do turismo na região de Santa Maria tem garantido a oferta de empregos em hotéis e outras empresas prestadoras de serviços turísticos, bem como em áreas que são diretamente impactadas pela atividade (Ministério das Finanças, 2019). Esta afirmação do Ministério das Finanças de Cabo Verde, pode visualizar-se na tabela seguinte onde se apresenta o número de empresas ativas, pessoal ao serviço, volume de negócios e Produto Interno Bruto (PIB) da ilha da Boavista, no período de 9 anos entre 2010 e 2019.

Tabela 19. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha da Boavista de 2010 a 2019.

Indicadores económicos	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
PIB	Milhões de Escudos CVE	6 024	6 368	7 851	7 854	7 693	6 766	7 549	9 643	----	---
	Taxa de crescimento anual	----	5,71	23,29	0,04	-2,05	-12,05	11,57	27,74	----	---
	Taxa de crescimento médio anual					6,95					
Nº de Empresas activas	Nº de empresas	241	303	373	389	416	350	356	599	591	510
	Taxa de crescimento anual	----	25,73	23,10	4,29	6,94	-15,87	1,71	68,26	-1,34	-13,71
	Taxa de crescimento médio anual					8,69					
Volume de negócios das empresas ativas	Milhões de Escudos CVE	5 984	6 849	7 688	6 507	6 875	6 949	6 569	8 963	9 930	10 210
	Taxa de crescimento anual	----	14,46	12,24	-15,35	5,65	1,08	-5,46	36,43	10,79	2,81
	Taxa de crescimento médio anual					6,12					
Volume médio de negócios por empresa	Milhões de Escudos CVE	24,83	22,60	20,61	16,73	16,53	19,85	18,45	14,96	16,80	20,02
	Taxa de crescimento anual	----	-8,96	-8,82	-18,83	-1,21	20,14	-7,05	-18,92	12,29	19,14
	Taxa de crescimento médio anual					-2,36					
Nº de pessoas ao serviço	Nº de pessoas	1 984	2 376	1 965	2 119	2 798	3 294	3 329	5 231	3 169	3 028
	Taxa de crescimento anual	----	19,76	-17,30	7,84	32,04	17,73	1,06	57,13	-39,42	-4,45
	Taxa de crescimento médio anual					4,81					
Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Nº de pessoas	8,23	7,84	5,27	5,45	6,73	9,41	9,35	8,73	5,36	5,94
	Taxa de crescimento anual	----	-4,75	-32,82	3,40	23,47	39,93	-0,64	-6,61	-38,60	10,73
	Taxa de crescimento médio anual					-3,57					

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo INECV (2020).

Tal como nas outras ilhas analisadas anteriormente, também se verificou o crescimento do PIB gerado na ilha da Boavista, no período de 8 anos para os quais existe informação disponível, o PIB que, em média, foi de 7 milhões de escudos cabo-verdianos por ano, passou de cerca de 6 milhões de escudos cabo-verdianos em 2010 para 9,6 milhões de escudos em 2017. Neste período verificou-se alguma volatilidade na taxa de crescimento anual – se, em 2011, se verificou um crescimento anual de 5,71%, em 2014 o crescimento apresenta valores negativos -2,05, observando-se depois um crescimento anual sempre crescente. Em média, o PIB na ilha da Boavista cresceu 6,95% ao

ano, muito acima do que se observou para as ilhas analisadas anteriormente e para a economia de Cabo Verde como um todo.

Relativamente ao número de empresas ativas registadas na ilha da Boavista nota-se, também, o crescimento das mesmas ao longo dos anos passando de 210 empresas ativas em 2010 para 541 empresas em 2019. Pode-se verificar que, em média, neste período o número de empresas registadas na ilha foi de 412 empresas por ano tendo-se verificado um crescimento médio anual no número de empresas ativas de cerca de 8,69%. Este valor de crescimento médio anual é o resultado de taxas de crescimento anuais muito elevadas nos primeiros da década e negativas nos últimos anos em análise. Note-se que dado o reduzido nº de empresas ativas registado, o encerramento e criação de um pequeno nº de empresas tem impactos significativos nas taxas de crescimento. Em 2010 as empresas ativas apresentam um volume de negócios de 5 milhões de escudos que passou para 10 escudos em 2019. Esta evolução repercute numa taxa de crescimento médio anual de 6,12% que resulta de taxas de crescimento anuais sempre positivas (e mais ou menos elevadas) com exceção do ano de 2013.

O aumento do número de empresas ativas permitiu que aumentasse, também, o número de pessoas ao serviço no período entre 2010 e 2019. De 1 984 pessoas ao serviço, em 2010, passou-se para 3 028 em 2019, verificando-se um crescimento anual muito semelhante para todos os anos em análise (com exceção dos anos de 2012, 2018 e 2019 que apresentaram taxas de crescimento anual negativas), a que corresponde uma taxa de crescimento médio anual do número de pessoas ao serviço das empresas ativas de 4,81%. No entanto, em termos médios, os últimos anos em estudo mostram que, em média, o número de pessoas ao serviço nas empresas ativas vem diminuindo. Em 2019, cada empresa empregava, em média, cerca de 6 pessoas quando em 2010 este valor era de um pouco mais de 8 pessoas. De facto, esta variável apresenta uma taxa de crescimento média anual negativa de -3,57%.

Na tabela em baixo (Tabela 20) apresenta-se o número de empresas ativas, pessoal ao serviço, volume de negócios e Produto Interno Bruto (PIB) para a ilha da Brava. A ilha da Brava, é outra ilha cuja atividade económica também gira em volta da agricultura, pecuária e pesca. Sendo uma ilha com forte diáspora, as remesas dos emigrantes constituem um dos pontos fortes da economia desta ilha. O comércio é outra atividade das atividades desenvolvidas e baseia-se, principalmente, em pequenos negócios, como serviços de restauração, pescado, entre outros (Direção Geral do Turismo, 2015).

Tabela 20. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha da Brava de 2010 a 2019.

Indicadores económicos	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
PIB	Milhões de Escudos CVE	1 217	1 368	1 244	1 220	1 303	1 303	1 165	1 271	----	---
	Taxa de crescimento anual	----	12,41	-9,06	-1,93	6,80	0,00	-10,59	9,10	----	---
	Taxa de crescimento médio anual	0,62									
Nº de Empresas activas	Nº de empresas	174	146	129	127	110	144	130	101	178	254
	Taxa de crescimento anual	----	-16,09	-11,64	-1,55	-13,39	30,91	-9,72	-22,31	76,24	42,70
	Taxa de crescimento médio anual	4,29									
Volume de negócios das empresas ativas	Milhões de Escudos CVE	408	352	326	324	326	532	459	371	391	813
	Taxa de crescimento anual	----	-13,72	-7,51	-0,58	0,73	63,22	-13,74	-19,22	5,34	108,01
	Taxa de crescimento médio anual	7,96									
Volume médio de negócios por empresa	Milhões de Escudos CVE	2,34	2,41	2,52	2,55	2,96	3,70	3,53	3,67	2,19	3,20
	Taxa de crescimento anual	----	2,83	4,68	0,99	16,30	24,68	-4,45	3,98	-40,23	45,77
	Taxa de crescimento médio anual	3,51									
Nº de pessoas ao serviço	Nº de pessoas	327	292	264	229	224	247	254	332	317	489
	Taxa de crescimento anual	----	-10,70	-9,59	-13,26	-2,18	10,27	2,83	30,71	-4,52	54,26
	Taxa de crescimento médio anual	4,57									
Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Nº de pessoas	1,88	2,00	2,05	1,80	2,04	1,72	1,95	3,29	1,78	1,93
	Taxa de crescimento anual	----	6,42	2,33	-11,89	12,93	-15,77	13,91	68,24	-45,82	8,10
	Taxa de crescimento médio anual	0,27									

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo INECV (2020).

Ao contrário do que se observa nas outras ilhas, na ilha da Brava não houve um crescimento acelerado do PIB – verifica-se um crescimento médio anual de 0,62% ao longo dos 8 anos para os quais existe informação estatística disponível. Este crescimento médio anual como no restante das outras ilhas não foi constante. Em 2019 estavam em atividade 254 empresas na ilha, notando-se um crescimento em comparação ao ano de 2010 onde só operavam 174 empresas. Em média o número de empresas registadas na ilha foi de 149 empresas por ano, tendo se verificado um crescimento médio anual de 4,29%. Com o aumento do número de empresas ativas, a ilha da Brava registou um aumento do número de pessoal em serviço. Em 2019 existiam 489 empregados em comparação com 327 pessoas no ano de 2010 – o nº de pessoas ao serviço cresceu a uma taxa de crescimento médio anual de 4,57%. Esse número de pessoal em serviço serviu para que as empresas ativas, conjuntamente, gerassem um volume de negócios de 813 mil escudos cabo-verdianos em 2019. O volume de negócios cresceu na ilha a uma taxa de crescimento médio anual de 7,96%.

Na Tabela 21 apresentam-se os dados estatísticos para a ilha de São Nicolau.

Tabela 21. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha de São Nicolau de 2010 a 2019.

Indicadores económicos	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
PIB	Milhões de Escudos CVE	3 273	3 415	3 137	3 174	3 305	3 115	2 992	3 394	----	---
	Taxa de crescimento anual	----	4,34	-8,14	1,18	4,13	-5,75	-3,95	13,44	----	---
	Taxa de crescimento médio anual					0,52					
Nº de Empresas activas	Nº de empresas	404	313	328	359	339	353	393	284	139	356
	Taxa de crescimento anual	----	-22,52	4,79	9,45	-5,57	4,13	11,33	-27,74	-51,06	156,12
	Taxa de crescimento médio anual					-1,40					
Volume de negócios das empresas ativas	Milhões de Escudos CVE	1 391	1 255	1 183	1 080	1 012	865	890	1 039	1 097	1 441
	Taxa de crescimento anual	----	-9,78	-5,71	-8,73	-6,32	-14,44	2,82	16,80	5,52	31,38
	Taxa de crescimento médio anual					0,40					
Volume médio de negócios por empresa	Milhões de Escudos CVE	3,44	4,01	3,61	3,01	2,98	2,45	2,26	3,66	7,89	4,05
	Taxa de crescimento anual	----	16,45	-10,02	-16,61	-0,79	-17,84	-7,64	61,63	115,59	-48,70
	Taxa de crescimento médio anual					1,82					
Nº de pessoas ao serviço	Nº de pessoas	868	924	712	706	679	730	767	902	550	1 005
	Taxa de crescimento anual	----	6,45	-22,94	-0,84	-3,82	7,51	5,07	17,60	-39,02	82,73
	Taxa de crescimento médio anual					1,64					
Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Nº de pessoas	2,15	2,95	2,17	1,97	2,00	2,07	1,95	3,18	3,96	2,82
	Taxa de crescimento anual	----	37,40	-26,47	-9,41	1,85	3,25	-5,63	62,74	24,58	-28,65
	Taxa de crescimento médio anual					3,08					

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo INECV (2020).

Através da visualização da tabela acima, nota-se que o PIB da Ilha de São Nicolau apresentou um valor médio de 3 225 milhões de escudos cabo-verdianos, no período entre 2010 e 2017, tendo passado de 3 273 milhões de escudos cabo-verdianos, em 2010, para 3 394 milhões de escudos cabo-verdianos em 2017, a que corresponde um crescimento médio anual de 0,52%. Relativamente ao número de empresas ativas registadas na ilha passou de 404 empresas ativas, em 2010, para 356 empresas ativas em 2019 – até ao momento, a única ilha em que o número de empresas no final do período em análise é menor que no início, o que se reflete num crescimento médio anual negativo de 1,4%. A economia da ilha de São Nicolau também se baseia, essencialmente, na agricultura, pecuária e pesca. O setor de transporte, construção civil e serviços públicos são setores complementares à economia da ilha. Relativamente à participação no PIB da ilha em 2016, a agricultura e pecuária, correspondem a (11%) do PIB, seguindo-se a construção civil (11%) e a armazenagem e comunicações (15%). O setor de alojamento e restauração correspondendo a apenas 1% do valor do PIB. De facto, o seu dinamismo económico acaba por ser afetado pelo seu isolamento. Os seus recursos naturais acabam somente por serem utilizados para garantir o sustento da população local. A extração da areia e pedras para o uso construtivo local, mas que acabam por ser levadas pelas para as outras ilhas, é uma atividade que vem sendo pouco controlada na ilha (Ministério das Finanças, 2019).

Em 2010, as empresas ativas apresentaram um volume de negócios de 1 390 milhões de escudos cabo-verdianos (CVE). Em 2019, esse volume de negócios foi de 1 440 milhões de escudos cabo-verdianos. Esta evolução resultou de uma taxa de crescimento médio anual do volume de negócios de 0,40%. A variação ocorrida no número de empresas ativas permitiu que aumentasse o número

de pessoas ao serviço no período entre 2010 e 2019. De 868 em 2010 passou-se para 1 005 em 2019, verificando-se um crescimento anual muito semelhante para todos os anos em análise. Em termos de crescimento anula médio, verificou-se uma taxa de crescimento médio anual do número de pessoas ao serviço das empresas ativas de 1,64%. Nesta ilha, em média, cada empresa empregava em 2019 cerca de 3 pessoas.

Segue-se a análise dos indicadores selecionados para a ilha do Fogo (Tabela 22). Esta ilha, à semelhança de outras ilhas cabo-verdianas tem como atividades económicas principais aquelas atividades ligadas ao setor primário, com predominância para a agricultura. O setor industrial é pouco desenvolvido e limita-se a pequenas unidades de transformação de matérias-primas ligadas à produção de vinho, queijo e atividade ligadas à construção civil (Direção Geral do Turismo, 2015).

Tabela 22. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha do Fogo de 2010 a 2019.

Indicadores económicos	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
PIB	Milhões de Escudos CVE	6 686	7 702	7 784	7 517	7 446	7 961	7 934	8 634	----	---
	Taxa de crescimento anual	----	15,20	1,06	-3,43	-0,94	6,92	-0,34	8,82	----	---
	Taxa de crescimento médio anual					3,72					
Nº de Empresas ativas	Nº de empresas	656	665	553	578	572	537	543	535	735	640
	Taxa de crescimento anual	----	1,37	-16,84	4,52	-1,04	-6,12	1,12	-1,47	37,38	-12,93
	Taxa de crescimento médio anual					-0,27					
Volume de negócios das empresas ativas	Milhões de Escudos CVE	1 579	2 111	2 079	1 992	1 981	1 889	1 910	2 302	3 033	2 830
	Taxa de crescimento anual	----	33,72	-1,54	-4,16	-0,56	-4,65	1,10	20,50	31,76	-6,69
	Taxa de crescimento médio anual					6,70					
Volume médio de negócios por empresa	Milhões de Escudos CVE	2,41	3,18	3,76	3,45	3,46	3,52	3,52	4,30	4,13	4,42
	Taxa de crescimento anual	----	31,91	18,40	-8,30	0,48	1,57	-0,02	22,30	-4,09	7,16
	Taxa de crescimento médio anual					6,99					
Nº de pessoas ao serviço	Nº de pessoas	1 738	1 518	1 411	1 364	1 284	1 312	1 253	1 879	2 018	1 556
	Taxa de crescimento anual	----	-12,66	-7,05	-3,33	-5,87	2,18	-4,50	49,96	7,40	-22,89
	Taxa de crescimento médio anual					-1,22					
Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Nº de pessoas	2,65	2,28	2,55	2,36	2,24	2,44	2,31	3,51	2,75	2,43
	Taxa de crescimento anual	----	-13,84	11,78	-7,51	-4,88	8,84	-5,55	52,20	-21,83	-11,45
	Taxa de crescimento médio anual					-0,95					

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo INECV (2020).

O PIB da ilha do Fogo apresenta um valor médio de 7 708 milhões de escudos cabo-verdianos, passando de 6 688 milhões de escudos cabo-verdianos, em 2010, para 8 634 milhões de escudos cabo-verdianos, em 2017 com um crescimento médio anual de 3,72% da riqueza gerada. Relativamente ao número de empresas ativas registadas na ilha do Fogo nota-se, o decréscimo das mesmas, ou seja, ao longo dos anos do número de empresas ativas na ilha foi diminuindo passando de 656 empresas ativas em 2010 para 640 empresas em 2019, a uma taxa de crescimento média anual de -0,27%. Quanto ao nível de negócios, estes foram de 2 829 milhões de escudos cabo-verdianos em 2019 quando em 2010 as empresas registaram 1 578 milhões de escudos cabo-verdianos. Porém, verifica-se que o número de pessoas ao serviço vem diminuindo na ilha, verificando um crescimento médio anual negativo de -1,2%. Em 2019 só se encontravam 1 158

peças ao serviço das empresas registadas enquanto em 2010 foram registadas 1 738 pessoas. Em 2019, cada empresa empregava, em média, cerca de 2,4 pessoas enquanto em 2010 empregavam cerca de 2,6 pessoas. Efetivamente, esta variável apresenta uma taxa de crescimento média anual negativa de -0,95%.

Para concluir a análise por ilhas, apresentam-se na tabela seguinte os valores estatísticos para os indicadores de número de empresas ativas, pessoal ao serviço, volume de negócios e Produto Interno Bruto (PIB) na ilha do Maio (Tabela 23).

Tabela 23. Evolução do PIB, número de empresas ativas, volume de negócios e pessoas ao serviço na ilha de Maio de 2010 a 2019.

Indicadores económicos	Anos										
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
PIB	Milhões de Escudos	1 791	1 917	1 871	1 798	1 621	1 421	1 471	1 550	----	---
	Taxa de crescimento anual	----	7,04	-2,40	-3,90	-9,84	-12,34	3,52	5,37	----	---
	Taxa de crescimento médio anual					-2,04					
Nº de Empresas Activas	Nº	203	215	211	147	146	233	220	123	137	82
	Taxa de crescimento anual	----	5,91	-1,86	-30,33	-0,68	59,59	-5,58	-44,09	11,38	-40,15
	Taxa de crescimento médio anual					-9,58					
Volume de Negócios	Escudo Cabo verde	697	946	688	546	378	398	515	470	302	365
	Taxa de crescimento anual	----	35,72	-27,23	-20,63	-30,82	5,34	29,23	-8,60	-35,75	20,65
	Taxa de crescimento médio anual					-6,95					
Volume médio de Negócios por empresa	Escudo Cabo verde	3,43	4,40	3,26	3,72	2,59	1,71	2,34	3,82	2,21	4,45
	Taxa de crescimento anual	----	28,15	-25,85	13,93	-30,35	-33,99	36,86	63,48	-42,31	101,58
	Taxa de crescimento médio anual					2,91					
Nº de Pessoas ao Serviço	Nº	556	627	458	361	336	405	420	441	239	244
	Taxa de crescimento anual	----	12,77	-26,95	-21,18	-6,93	20,54	3,70	5,00	-45,80	2,09
	Taxa de crescimento médio anual					-8,74					
Nº médio de pessoas ao serviço por empresa	Nº	2,74	2,92	2,17	2,46	2,30	1,74	1,91	3,59	1,74	2,98
	Taxa de crescimento anual	----	6,48	-25,57	13,14	-6,29	-24,47	9,83	87,80	-51,34	70,57
	Taxa de crescimento médio anual					0,93					

Fonte: Elaboração própria com base na informação estatística disponibilizada pelo INECV (2020).

Observando a tabela acima, o PIB da ilha do Maio passa de 1 791 milhões de escudos cabo-verdianos, em 2010, para 1 550 milhões de escudos cabo-verdianos em 2017 apresentando uma taxa de crescimento médio anual da riqueza gerada de -2,04%. Maio foi uma das ilhas com menos peso no PIB da economia cabo-verdiana em 2017. Relativamente ao número de empresas ativas registadas na ilha do Maio pode-se observar, também, o decréscimo das mesmas. Ou seja, ao longo dos anos o número de empresas ativas na ilha vem diminuindo passando de 203 empresas ativas em 2010 para apenas 82 empresas em 2019, a que corresponde a uma taxa de crescimento médio anual de -9,58%. Registando-se a diminuição do número de empresas ativas na ilha, por consequência também se regista uma diminuição do pessoal ao serviço. Em 2010, tinham se registado 556 pessoas empregadas nas empresas. Em 2019 somente foram registadas 244 pessoas, resultando numa taxa de crescimento médio anual de -8,74%. Em média, no entanto, verificou-se um muito ligeiro aumento do número de pessoas ao serviço em cada empresa - cada empresa empregava 2,74 pessoas em 2010 enquanto em 2019 este valor passou para 2,98 – apesar

das fortes oscilações anuais neste indicador, a taxa de crescimento médio anual da variável foi positiva e igual a 0,93%.

As principais atividades na ilha do Maio, indispensáveis como fonte de rendimento, são a extração do sal, a produção do carvão e a produção de queijo. A agricultura, pecuária e pesca são atividades que contribuem para melhorar as condições económicas da população local. O desenvolvimento da setor pecuário está, no entanto, fortemente condicionado por estar depende das condições climáticas e da disponibilidade de rações alimentares importadas - a ilha de Maio possui as maiores capacidade agrícolas mas, devido à escassez de chuva, a produção agrícola não consegue satisfazer as necessidades da população local. O setor da pesca tem sido um dois mais promissores, tanto para a economia da ilha, como para a economia nacional. Também o setor industrial tem grandes potencialidades mas precisa ainda de ser muito desenvolvido. A ilha precisa desenvolver a indústria para a transformação dos produtos e apresenta falta de meios de transporte local e de recursos humanos qualificados que se apresentam como os principais constrangimentos do desenvolvimento do setor na ilha (Direção Geral do Turismo, 2015).

Conclusões, limitações e futuras linhas de investigação

Neste ponto pretende-se sumariar as principais conclusões do presente trabalho de investigação, a análise das limitações encontradas durante a sua realização e algumas sugestões para futuras investigações.

O primeiro ponto a ser abordado foi a revisão da literatura. Nela foram apresentados, de uma forma breve e resumida, diferentes conceitos das empresas e como o seu crescimento e desenvolvimento são influenciados por diferentes fatores internos e externos (ambiente). Apesar de estarem localizados num continente com solos férteis e vastos recursos naturais, os países africanos sofrem ainda alguns constrangimentos e desafios relativamente ao seu setor empresarial. Os custos de se iniciarem e fazerem negócios, bem como aqueles relacionados, por exemplo, com a obtenção de eletricidade, são bastantes elevados. Também o acesso ao financiamento continua a ser um dos principais entraves à criação de negócios. Cabo Verde não é exceção. Cabo Verde pela sua escassez de recursos naturais, devido a longos períodos de seca, depende fortemente de ajudas externas, assim como da remessa dos emigrantes. Por este motivo, os últimos governos de Cabo Verde têm desenvolvido e implementado diversas políticas que visam promover a criação de negócios através da melhoria do ambiente empresarial.

Como mencionado ao longo do trabalho, este teve como objetivo analisar o desempenho da economia cabo-verdiana no ranking mundial do ambiente de negócios que permite a criação de empresas, ao longo dos anos, e perceber como é que a implementação das medidas públicas impactou o ambiente de negócios existente. Finalmente, pretendia-se perceber como é que a evolução do ambiente de negócios em Cabo Verde contribuiu para que existisse uma melhoria da atividade empresarial do país e como esta evolução afetou a criação de emprego e o volume de negócios, assim como a criação de riqueza, e o produto interno bruto (PIB). Apesar da queda nos rankings nos últimos anos, desde 2010 que Cabo Verde vem realizando um esforço admirável, no desenvolvimento e implementação de políticas de melhor regulamentação. Em Cabo Verde, a necessidade de resolver problemas económicos, facilitou a emergência de uma sensibilidade partilhada entre os membros do governo e funcionários públicos sobre a necessidade de se motivarem mudanças profundas. Assim, foram realizadas várias reformas que incidiram na redução do tempo e custo de procedimentos associados aos indicadores de abertura de empresa, obtenção de licença de construção, registo de propriedades, obtenção de créditos e pagamento de impostos. Contudo a obtenção de eletricidade e o comércio internacional continuam a ser constrangimentos tanto para os empreendedores cabo-verdianos como para os investidores estrangeiros.

Essas reformas permitiram com que até 2019, estivessem a operar ativamente 11 174 empresas, gerando um volume de negócios de 337 milhões de escudos cabo-verdianos (CVE). Ao longo dos 7 anos em estudo (já que para cada uma das ilhas só existe informação até 2017) as ilhas que apresentaram maior peso na estrutura do PIB do país foram Santiago, São Vicente e Sal e com menor encontram-se as ilhas de São Nicolau, Maio e Brava. As ilhas onde se verificaram melhorias no seu ambiente de negócios, foram as ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santiago, Sal, Boavista e Brava. Estas melhorias permitiram que nestas ilhas houvesse um aumento significativo do número de empresas ativas ao longo dos anos, assim como o número de pessoas que as empresas empregam. Por conseguinte as ilhas que ao longo dos anos, foram perdendo o número de empresas ativas e por consequência o número de pessoal ao serviço as foram ilhas de São Nicolau, Fogo e Maio.

Verificaram-se algumas limitações ao longo do trabalho que dificultaram o cumprimento das pretensões iniciais, nomeadamente as relacionadas com a recolha de dados. O Instituto Nacional de Estatísticas de Cabo Verde, não dispunha de dados atuais relativamente ao PIB gerado por cada uma das ilhas, nem dispunha de alguma informação do porquê de certos fenómenos ocorrerem em certas ilhas. Para além dos relatórios do *Doing Business* e seus indicadores, verifica-se, também, escassez da bibliografia relacionado como o tema em estudo. Contudo tendo em conta alguns cenários registados ao longo deste trabalho, como por exemplo o elevado número de empresas que se encontravam ativas em algumas ilhas, mas, por razão desconhecidas ao longo dos anos, não se encontram mais ativas, seria relevante e importante efetuar um estudo para tentar perceber os motivos da taxa de insucesso e mortalidade das mesmas. Esta poderá ser uma linha de investigação a seguir em trabalhos futuros

Referências bibliográficas

- Abor, J., & Quartey, P. (2010). Issues in SME Development in Ghana and South Africa. *International Research Journal of Finance and Economics*, 39, 218-227.
- AEICP. (2018). Cabo Verde - Ficha de Mercado. <https://dokumen.tips/documents/ficha-de-mercado-de-cabo-verde.html?page=3>
- African Development Bank (2022). *Cabo Verde Economic Outlook: Recent macroeconomic and financial developments*. <https://www.afdb.org/en/countries/west-africa/cabo-verde/cabo-verde-economic-outlook>
- Almeida, F., Coelho, A., Coelho, F., & Lisboa, J. (2011). *Introdução a Gestão de Organizações* (3ª ed.). Vida Económica.
- ANEME. (2016). Levantamento e Caracterização das Empresas Comerciais e Industriais da Ilhas de São Vicente. https://www.aneme.pt/site/wp-content/uploads/2018/04/ESTUDO_CABO_VERDE_2016.pdf
- ANEME. (2021). Estudo Cabo Verde: Levantamento e Caracterização das Empresas Comerciais e Industriais da Ilha de Santiago.
- Asongu, S. A., & Odhiambo, N. M. (2018, May). Challenges of Doing Business in Africa: A Systematic Review. *Journal Of African Business*, 2, 259-268. https://doi.org/https://www.researchgate.net/publication/341492719_Challenges_of_Doing_Business_in_Africa
- Asongu, S. A., le Roux, S., & Biekpe, N. (2018). Enhancing ICT for environmental sustainability in sub-Saharan Africa. *Technological Forecasting and Social Change*, 127, 209–216 <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2017.09.022>
- Batuo, M. E., Kupukile, M., (2010). How can economic and political liberalization improve financial development in African countries? *Journal of Financial Economic Policy*, 2(1), 35- 59.
- Bernardino, S., Freitas Santos, J., & Soares, M. (2017). Contributo do empreendedorismo social para o desenvolvimento de Cabo Verde: um estudo exploratório. *International Journal of Innovation*, 5(1), 132–155. <https://doi.org/10.5585/iji.v5i1.124>
- Bétila, R. R. (2021). The impact of Ease of Doing Business on economic growth: a dynamic panel analysis for African countries. *SN Business & Economics*, 1(10). <https://doi.org/10.1007/s43546-021-00143-9>
- Bonga, G. W., & Mahumi, K. (2018, September 10). Assessing the Impact of Ease of Doing Business and Corruption on Economic Growth for Africa Free Trade Zone (AFTZ) Member States. *Munich Personal RePEc Archive*, 88932. https://mpra.ub.uni-muenchen.de/88932/1/MPRA_paper_88932.pdf

- Consórcio Afrosondagens, Lda & BPP-Business and Projects Promotions, Lda (2015). Elaboração de um Inquérito às Pequenas e Médias Empresas relativo às atitudes sobre o Empreendedorismo. Ministério das Finanças e do Planeamento.
- Cook, G. (2013). The Emerging Markets of Africa: Business Opportunities for Central and Eastern Europe. *Central European Business Review*, 2(4), 30-38. <https://cebr.vse.cz/pdfs/cbr/2013/04/05.pdf>
- Cunha, A. S. F. (2022, March 5). O Instituto Nacional de Estatística como centro de racionalidade ao serviço de Cabo Verde RDE. *A Semana*. <https://www.asemana.publ.cv/?O-INSTITUTO-NACIONAL-DE-ESTATISTICA-COMO-CENTRO-DE-RACIONALIDADE-AO-SERVICO>
- Doing Business (2018): *Reforming to Create Jobs: Comparing Business Regulations in 190 Countries*. The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank. <https://www.doingbusiness.org/content/dam/doingBusiness/media/Annual-Reports/English/DB18-print-report.pdf>
- Doing Business (2019). *Training for Reform: Comparing Business Regulations in 190 Countries*. *The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank*. https://www.doingbusiness.org/content/dam/doingBusiness/media/Annual-Reports/English/DB2019-report_web-version.pdf
- Doing Business (2020). *Comparing Business Regulations in 190 Countries*. *The International Bank for Reconstruction and Development/The World Bank*. <https://documents1.worldbank.org/curated/en/688761571934946384/pdf/Doing-Business-2020-Comparing-Business-Regulation-in-190-Economies.pdf>
- Duarte, L., Kedong, Y., & Xuemei, L. (2017). The Relationship between FDI, Economic Growth and Financial Development in Cabo Verde. *International Journal of Economics and Finance*, 9, 132-142.
- Estevão, J., Lopes, J. D., Penela, D., & Soares, J. M. (2020). The Doing Business ranking and the GDP. A qualitative study. *Journal of Business Research*, 115, 435–442. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.11.067>
- Fabuš, M., Dudáš, T., & Cihelková, E. (2021). Business environment analysis based on the Doing Business: case study Slovakia. *Insights into Regional Development*, 3(3), 56-65 [https://doi.org/10.9770/ird.2021.3.3\(3\)ï](https://doi.org/10.9770/ird.2021.3.3(3)ï)
- Ferreira, L. (1997). *Educar para a diversidade*. Universidade Aberta. <https://doi.org/https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/5273/4/Cabo%20Verde.pdf>
- Fortes, A. D. C. (2014). *Perfil de Cabo Verde* [Tese de Mestrado, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa]. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/9366/1/master_angelica_cruz_fortes.pdf
- Gekonge, C. (2013). *Emerging Business Opportunities in Africa: Market Entry, Competitive Strategy, and the Promotion of Foreign Direct Investments*. Idea Group.

- Gil, A. C (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª ed.). Atlas.
- Global Entrepreneurship Monitor [GEM] (2012). *Global Entrepreneurship Monitor 2012 Global Report*. Babson College. <https://gemconsortium.org/report/gem-2012-global-report>
- Global Entrepreneurship Monitor [GEM] (2022). *Opportunity Amid Disruption 2022 Global Report*. Babson College. <https://gemconsortium.org/file/open?fileId=50900>
- Gold, S. (2021, September 16). *World Bank scraps Doing Business rankings due to data irregularities*. <https://www.devex.com/news/world-bank-scraps-doing-business-rankings-due-to-data-irregularities-101630>
- Gonçalves, A. S. M. (2021). *Mercado Informal e Género: A importância das Rabidantes para o Desenvolvimento de Cabo Verde* [Tese de Mestrado, Instituto Universitário de Lisboa ISCTE]. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/24192/1/master_alicia_moreno_goncalves.pdf
- Grassi, M. (2003). *Rabidantes: Comércio Espontâneo Transatlântico em Cabo Verde*. Imprensa de Ciências Sociais e Spleen Edições.
- Guimarães, J. (2020, 28 de Julho). *Ambiente de Negócios: Importância e Dicas de Como Analisar*. 55lab. <https://www.55lab.co/ambiente-de-negocios/>
- Guita, N. (2017, March 23). *Corrupção em África – velhos vícios e novas oportunidades*. Visão. <https://visao.sapo.pt/opiniao/ponto-de-vista/silencio-da-fraude/2017-03-23-corrupcao-em-africa-velhos-vicios-e-novas-oportunidades/>
- Hans, V. B. (2018). *Business Environment – Conceptual Framework and Policies*. SSRN Electronic Journal, 4(3). <https://www.iesrj.com/upload/17.%20Dr%20V.%20BASIL%20HANS%20%20Online.pdf>
- Holden, P., & Pekmezovic, A. (2020). *How accurate are the Doing Business indicators? A Pacific Island case study*. *Asia and the Pacific Policy Studies*, 7(3), 241-261. <https://doi.org/10.1002/app5.313>
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde [INECV] (2018). *Estatísticas por tema*. <https://ine.cv/estatisticas-empresariais/>
- Kumar, P., & Kumar, D. (2020). *Ease of doing business: a Critical Overview*. *Aegaeum Journal*, 8(9), 586-598.
- Lakatos, E.M., & Marconi, M. (2003). *Metodologia do Trabalho Científico* (5ª ed.). Atlas.
- Lake, A., & Signé, L. (2019). *Africa's Untapped Business Potential: Countries, sectors, and strategies. Spotlighting opportunities for business in Africa and strategies to succeed in the world's next big growth market*. Brookings. https://doi.org/https://catalogue.unccd.int/1489_BLS18234_BRO_book_006.1_CH5.pdf
- Lall, S. V., Henderson, J. V., & Venables, A. J. (2017). *Africa's Cities: Opening Doors to the World* (1st ed.). The World Bank. <https://doi.org/https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/2589>

- Leal-Rodríguez, A. L., & Sanchís-Pedregosa, C. (2019). Could the ease of doing business be considered a predictor of countries' socio-economic wealth? An empirical analysis using PLS-SEM. *Journal of International Studies*, 12(4), 229–243. <https://doi.org/10.14254/2071-8330.2019/12-4/15>
- Mariotti, C. (2021, March 18). *How many scandals will it take for the World Bank to start doing rights not rankings?* https://www.eurodad.org/how_many_scandals_will_it_take_for_the_world_bank_to_start_doing_rights_not_rankings
- Moreira, M. V. (2015). *Empreendedorismo em Cabo Verde: O caso da Agência para Desenvolvimento Empresarial e Inovação* [Tese de Mestrado, Instituto Politécnico do Porto]. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/7771/1/RE_Milumoreira_2015.pdf.
- Noor, K. B. M. (2008). Case study: A strategic research methodology. *American Journal of Applied Sciences*, 5(11), 1602-1604.
- Oliveira, A., & Mountinho, N. (2011). Ease of Doing Business: A Importância dos Factores Socioeconómicos. *Atas das XXI Jornadas Hispano-Lusas de Gestão Científica*. 1-17.
- Organização das Nações Unidas [ONU]. (2020). *Cabo Verde Commom Country Analysis* https://cabo Verde.un.org/sites/default/files/2021-04/CCA_Cabo%20Verde_0.pdf
- Organização Internacional do Trabalho [OIT] (2014). *A economia informal e o trabalho digno: guia de recursos sobre as políticas apoiar a transição para a formalidade*. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_709431.pdf
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Académico* (2ª ed.). FEEVALE.
- Reis, F. (2020). *Manual de Gestão das Organizações - Teoria e Prática* (2ª ed.). Edições Sílabo.
- Silva, T. (2020). A ravidância e o imbricamento entre comércio formal e informal: notas sobre uma tensão persistente. *Cadernos de África Contemporânea*, 03(6), 108-119, ISSN: 2595-5713. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cac/article/view/14342/9804>
- Teixeira, S. (2013). *Gestão das Organizações* (3ª ed.). Escolar Editora.
- Thierry, B., Mcgrenra, D., & Kabore, J. P. (2018). *Note to Executive Board representatives Focal Points: Executive Board*. Republic of Cabo Verde Country Strategic Opportunities Programme.
- Verhagen, M. (2017, March 1). *Tax Opportunities and Challenges in África*. Bakertilly. <https://www.bakertilly.nl/en/news/tax-challenges-and-opportunities-in-africa/>